



Softex

PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

PROGRAMA PRIORITÁRIO SOFTEX



Sumário

INTRODUÇÃO	4
FICHA TÉCNICA - IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	4
1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA	4
2. A SOFTEX E O MERCADO DE TICS	12
3. OBJETIVOS DO PLANO PROPOSTO	13
4. EXPERIÊNCIA E PORTFÓLIO SOFTEX: APRESENTAÇÃO DE EXPERIÊNCIA PRÉVIA QUE COMPROVA A CAPACIDADE EM RELAÇÃO COM O MERCADO	19
RESUMO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA SOFTEX	20
4.1. HISTÓRICO DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADE EM NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, CENTROS DE EMPREENDEDORISMO, ENTRE OUTROS	20
4.2. HISTÓRICO DE EXECUÇÃO DE PROGRAMA P,D&I E INCUBAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA JUNTO A REDE SOFTEX	23
4.3. HISTÓRICO DE EXECUÇÃO DE PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE PROJETOS DE P,D&I	24
4.4. HISTÓRICO DE RELACIONAMENTO E/OU PARCERIA FIRMADA COM ACADEMIA, NÚCLEOS DE EMPREENDEDORISMOS E/OU INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	36
4.5. GOVERNANÇA DA SOFTEX	42
4.6. FATORES CHAVE DE SUCESSO PARA O DESENVOLVIMENTO DO RELACIONAMENTO ENTRE O ECOSISTEMA DE PD&I E A SOFTEX, ENQUANTO GESTORA DO PROGRAMA PRIORITÁRIO SOFTEX	43
4.7. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA OPERACIONAL DO PROGRAMA PRIORITÁRIO SOFTEX	44

Introdução

Ficha Técnica - Identificação do Proponente

1. Identificação da proposta

Celebrar ACT em atendimento ao Art.8 da Portaria MCTIC 894 de 21 de fevereiro de 2018 para coordenar o Programa Prioritário Softex.

1.1 Identificação do proponente

Pessoa Jurídica	Entidade: SOFTEX – Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro		CNPJ: 01.679.152/0001-25
	Endereço: SRTVS QD. 701 Bloco- E- Sala 401 Ed. Palácio do Rádio I		
	Município: Brasília	UF: DF	CEP: 70340-901
	Telefone: (61) 3327-2319	Fax: (61) 3327-2319	Endereço Eletrônico (E-mail): diones@Softex.br
	Nome do Dirigente (Responsável pela Entidade): Rubén Arnoldo Soto Delgado		C.P.F.: 358.482.515-68
	Nº C.I. Órgão Expedidor: W614514F RNE-SE		Cargo: Presidente
	Cidade: Brasília	UF: DF	CEP: 71.676-200
	Nome do Coordenador Técnico do Projeto: Diônes dos Santos Lima		CPF: 053.270.446-02
	Nº C.I. Órgão Expedidor: 10.642.815 SSP/MG		Endereço Eletrônico (E-mail): comunicação@Softex.br
	Endereço: SRTVS QD. 701 Bloco- E- Sala 401 Ed. Palácio do Rádio I		
	Cidade: Brasília	UF: DF	CEP: 71.676-200
	Telefone para Contato: (61) 3327-2319	Fax: (61) 3327-2319	

1.2 Apresentação Geral Softex

A Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). A Softex desenvolve ações para promover a melhoria da competitividade da Indústria Brasileira com ampla experiência nas verticais (gás e óleo, agronegócios, aeroespacial, automotivo, segurança, saúde, segurança, IOT, mobilidade, etc.). Ela envolve Software e Serviços de TI (IBSS), bem como, a disponibilidade de recursos humanos qualificados, tanto em tecnologias como em negócios. Coordenadora do programa prioritário Softex do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), a entidade atua, desde 1994, em prol do desenvolvimento socioeconômico e aumento da competitividade do Brasil.

Com sede em Brasília, a entidade coordena o “Sistema Softex”, que beneficia mais de 6 mil empresas em todo o território nacional por meio de uma rede formada por 22 agentes regionais distribuídos por 13 estados brasileiros e no Distrito Federal, que trabalham em articulação com a iniciativa privada e com os governos estaduais e municipais, instituições de empreendedorismo, inovação, apoio ao desenvolvimento de negócios, fundos, centros acadêmicos e instituições de fomento.

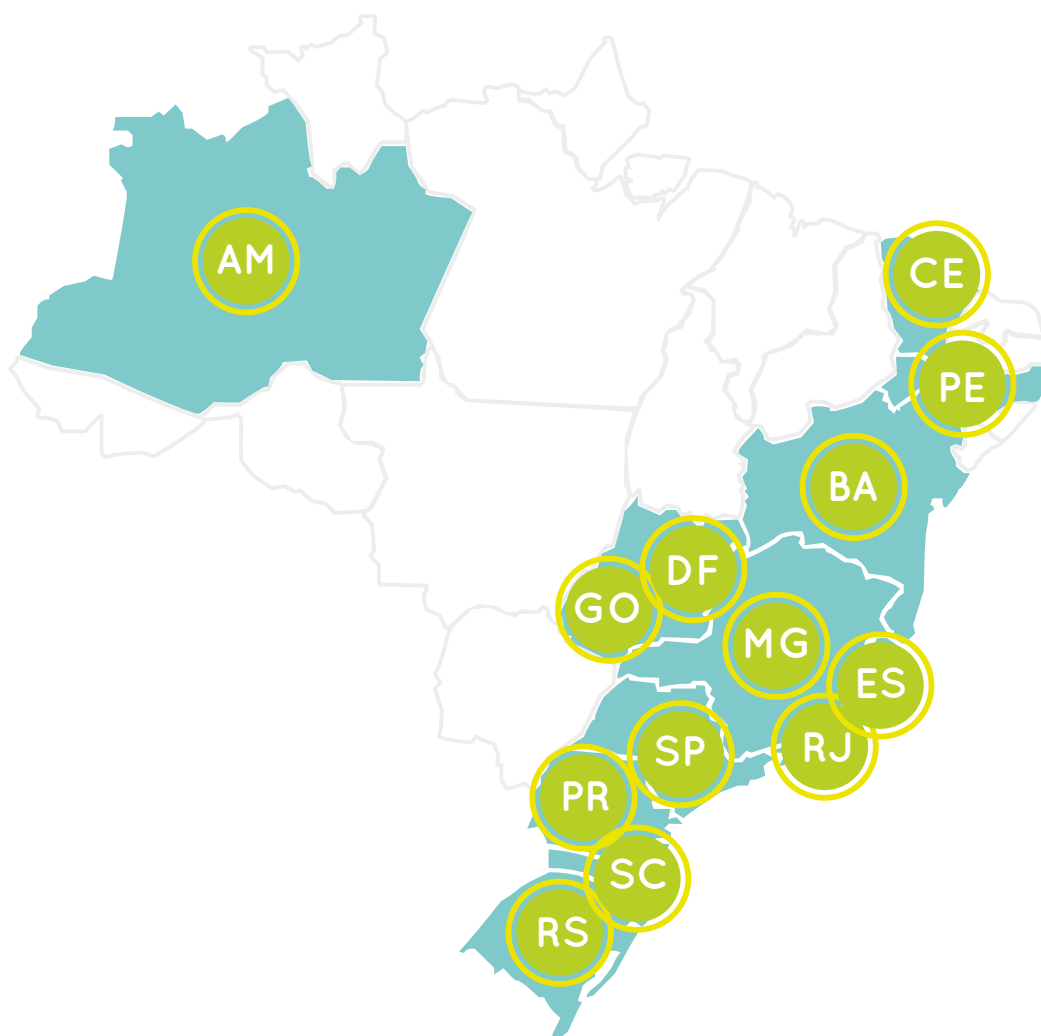


FIGURA 1 - REDE DE AGENTES SOFTEX

AMAZONAS



INDT - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Av. Torquato Tapajós, 6770 - Col. Terra Nova.

Manaus-AM

www.ssa.softex.br

Coordenador: Geraldo Feitosa

(92) 98118-2828

BAHIA



NÚCLEO SOFTEX SALVADOR

Avenida Orlando Gomes, Piatã,

Salvador-BA

www.ssa.softex.br

Coordenador: João Barroso Bastos Filho

(71) 9 9963 1363

CEARÁ



ITIC – INSTITUTO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Av. Oliveira Paiva, 941-A, Cidade dos Funcionários, Fortaleza-CE

www.itic.org.br

Coordenador: Carlos Artur S. Rocha

(85) 3279-2188

DISTRITO FEDERAL



TECsoft – CENTRO DE TECNOLOGIA DE SOFTWARE DE BRASÍLIA

SCN Qd 1 Bloco E Ed. Central Park - Sala 107

Brasília-DF

www.tecsoft.softex.br

Coordenador: Djalma Petit

(61) 9 99850 5679

ESPÍRITO SANTO



TECVITÓRIA

Rua Marins Alvarino, 150 - Itararé

Vitória-ES

www.tecvitoria.com.br

Coordenador: Vinícius Chagas Barbosa

(27) 3324 4097

GOIÁS

**COMTEC – COMUNIDADE TECNOLÓGICA DE GOIÁ**

RUA T-30, 1.411 - Setor Bueno. Goiânia/GO

www.comtecgo.com.br

Coordenador: Ricardo Vaz da Silva

(62) 99247 8292

MINAS GERAIS

**FUMSOFT**

Av. Afonso Pena, 4000 – 3 andar – Serra

Belo Horizonte-MG

www.fumsoft.org.br

Coordenador: Jessica Martins

(31) 3194-7650

PARAÍBA

**PAQTC – FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO DA PARAÍBA**

Rua Emiliano Rosendo Silva, 115 Bodocongó,

Campina Grande-PB

www.paqtc.org.br

Coordenador: Vinícius Moreira

(83) 2101 9042

PARANÁ

**CENETIC**

Rua Iapó, 1245 - Prado Velho

Curitiba/Paraná 80.215-223

www.assespropr.org.br

Coordenador: Daniella Bruch Wodonis

(41) 3337 1073

**SOFTWARE BY MARINGÁ – ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE SOFTWARE DE MARINGÁ E REGIÃO**

Av. Basílio Saltchuk, 388, Maringá

Maringá-PR

www.softwarebymaringa.com.br

Coordenador: Edney Marcos Mossambani

(44) 3225 8686

**SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - UNIDADE LONDRINA**

Rua Belém, 844, Centro

Londrina-PR

www.softwarebymaringa.com.br

Coordenador: Rosmar Aparecido das Luz

(43) 3294 516

PERNAMBUCO



SOFTEX RECIFE

Rua Domingos José Martins, 75 – Sala 7, Bairro Recife Antigo
Recife-PE

www.recife.softex.br

Coordenador: Alcides Pires
(81) 3224 4251

RIO DE JANEIRO



RIOSOFT – SOCIEDADE NÚCLEO DE APOIO À PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE SOFTWARE DO RIO DE JANEIRO

Rua Buenos Aires, 68 - 32º andar Centro
Rio de Janeiro-RJ

www.riosoft.org.br

Coordenador: Alberto Blois
(21) 3974 5031

RIO GRANDE DO SUL



AEPOLO – ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DO POLO DE INFORMÁTICA DE CAXIAS DO SUL

Rua Ângelo Chiarello, 2811 Sala 1203 Bairro PIO X
Caxias do Sul-RS

www.trinopolo.com.br

Coordenador: Thiarlei Machado Macedo
(54) 9 8115 0016



SOFTSUL – ASSOCIAÇÃO SUL-RIOGRANDENSE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE

Rua Padre Chagas, 79 Cj. 802 Bairro Moinhos de Vento
Porto Alegre-RS

www.softsul.org.br

Coordenador: Adriana Martins
(51) 3346-4422

SANTA CATARINA



ACATE – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA

Rodovia SC 401, Km 4, Bloco CIA - Bairro Saco Grande
Florianópolis-SC

www.acate.com.br

Coordenador: Gabriel Sant'Ana
(48) 2107 2701

**GENE BLUMENAU**

Rua Antônio da Veiga, 105
 Bairro Victor Konder - Blumenau/SC
www.institutogene.org.br
 Coordenador: Fabiano Odebrecht
 (47) 3321-7800

**SOFTVILLE**

Rua Otto Boehm, 48 - Centro
 Joinville-SC
www.softville.org.br
 Coordenador: Ademir Albino Rossi
 (47) 9 8401-3491

SÃO PAULO**APETI**

Rua Doutor Raul Silva 721 - Vila Redentora
 São José do Rio Preto-SP
www.apeti.org.br
 Coordenador: Jean Carlos Reinaldet Tahel
 (17) 9 98137 0981

**ITS**

Rua Professor Tamandaré Toledo, 69 3º andar Itaim Bibi
 São Paulo-SP
www.its.org.br
 Coordenador: José Vidal Belinetti
 (11) 2165-1321

**NÚCLEO SOFTEX CAMPINAS**

Av. Alan Turing, UNICAMP
 Campinas-SP
www.cps.softex.br
 Coordenador: Edvar Pera Junior
 (19) 3287-5535

**PARQTEC**

Rua Alfredo Lopes, 1717 - Caixa Postal 694
 São Carlos-SP
www.parqtec.com.br
 Coordenador: Sylvio Goulart Rosa Jr.
 (16) 3362-6262

A Softex tem como valor principal, representado em seu estatuto, o desenvolvimento econômico de economias nacional e regionais. Destarte, a Softex contribui para a redução da desigualdade social através da utilização da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologia da Informação e Comunicações como ferramenta impulsionadora da indústria brasileira, ampliando a inovação e a competitividade do setor brasileiro de software, serviços de tecnologia da informação e comunicações. Se apoia, dessa forma, em três pilares: a indústria, representada pelas empresas, a academia representada pelas entidades do Conselho de Administração e o poder público representado pelos parceiros que norteiam a área de TI e inovação. A instituição atua promovendo ações nas áreas de Educação, Inovação, Inteligência, Internacional, Investimento e Qualidade.



FIGURA 2 - ÁREAS DE ATUAÇÃO DA SOFTEX

No que concerne às diretrizes que pautam a atuação da entidade, baseada nas áreas de atuação desenvolvemos iniciativas que promovam os sete pilares apresentados abaixo:

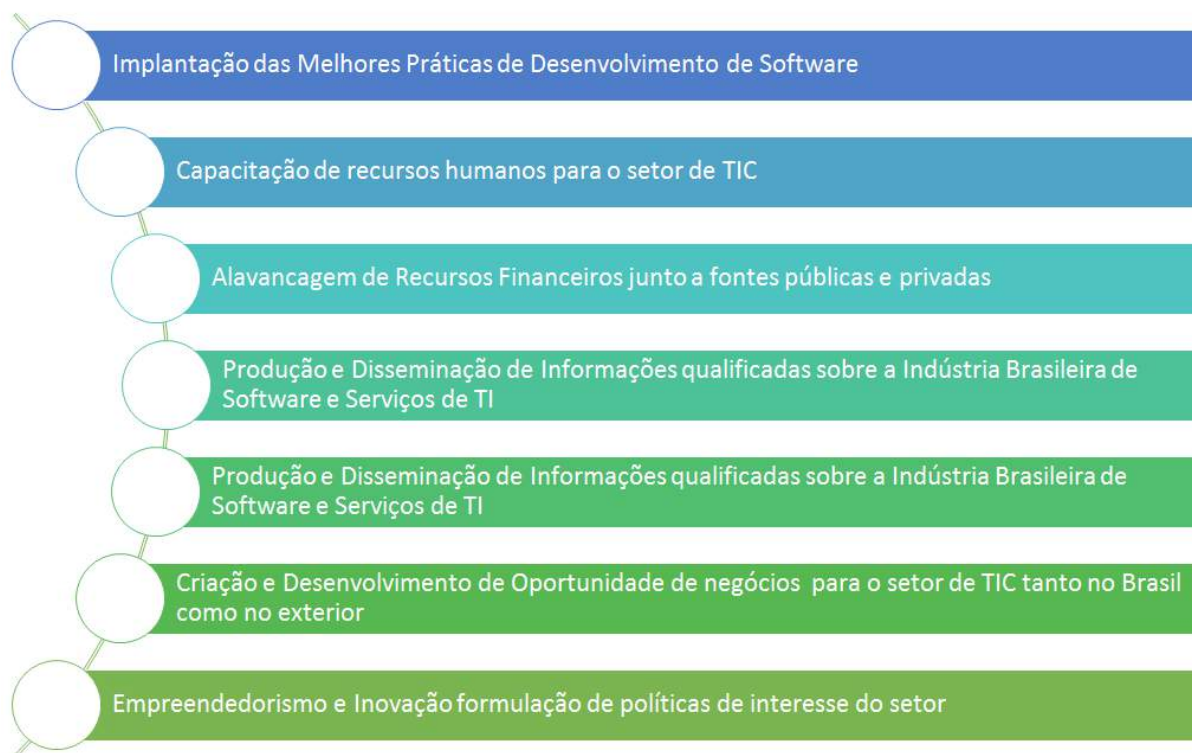


FIGURA 3 - DIRETRIZES QUE PAUTAM O TRABALHO DA SOFTEX

Como instituição parceira do setor privado e sociedade civil, bem como braço executor do governo federal de políticas públicas com vistas a fortalecer a indústria brasileira mais especificamente de TICs, a instituição tem papel de importante parceira na execução desse objeto. Pela experiência em projetos na área de empreendedorismo desde o Estabelecimento

dos Centros SOFTEX GENESIS instalados basicamente em Departamentos de Informática de universidades brasileiras, para geração de novas empresas de software e da Internet foi premiada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Programa Inovador, em 1999) até a gestão operacional do programa de P,D&I Start-Up Brasil em 2014 premiada em 2016 pela ENAP como segundo programa mais inovador do governo federal.

A entidade possui alta capilaridade e poderá contribuir com a experiência adquirida na execução de programas que envolvam P,D&I, entre eles o Start-Up Brasil, Programa de Defesa Cibernética (PPI 2014), Programa TechD (PPI 2017), Inova Maranhão e Programa Nacional Conexão Startup Indústria.

No que concerne ao reconhecimento, a Softex recebeu ao longo dos anos uma série de condecorações que corroboram a excelência das iniciativas desenvolvidas pela instituição:

- 2001 - Prêmio Top de Marketing de Exportação da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVM);
- 2004 - Prêmio Padrão de Qualidade em B2B;
- 2006 - Reconhecimento do pioneirismo e inovação na História da Informática no Brasil pelo Desenvolvimento e implantação do projeto MPS-BR pela SUCESU - Nacional Associação dos Usuários de Informática e Telecomunicações;
- 2006 - Prêmio Dorgival Brandão Júnior da Qualidade e Produtividade em Software com Melhoria de Processo de Software Brasileiro - MPS - BR;
- 2011 - Prêmio Dorgival Brandão Júnior da Qualidade e Produtividade em Software com o estudo Consolidação do Programa MPS.BR - Software Brasileiro (2008-2011);
- 2011 - Best Innovative Case Study Presentation Financial Technology Insight (Boston, Massachusetts);
- 2010 - Innovación en el Desarrollo de Partners Soluciones en Latinoamérica - Sitio Awards;
- 2016 - Reconhecimento de apoio financeiro da Finep;
- 2016 - Homenagem do Sindicato das Empresas de Informática pelo trabalho de apoio a empresas nacionais de software e serviços de TI;
- 2016 - Segundo Lugar no 20º Concurso de Inovação na Gestão Pública Federal com o Programa Startup Brasil;
- 2017 – Certificado de Excelência do Internacional Telecommunication Union – ITU, agência ONU especializada em TICs.

Embora não haja menção ou requeira a solicitação de revisão do TRF, a Softex tem o orgulho de mencionar que nestes 20 anos de execução de políticas públicas não teve suas contas reprovadas pelos parceiros públicos, nem foi acionada pelo TCU por mal-uso dos recursos a ela confiados, conforme anexos.

2. A Softex e o mercado de TICs

Faz-se necessária maior compreensão do mercado de TI por meio da análise de alguns dados e informações. O mercado cresce de 4% a 5% ao ano e, segundo a ABES, encontra-se no topo da lista de investimento da América Latina no ano de 2017, com US\$ 38 bi. Jorge Sukarie registrou também em entrevista ao portal da ABES que o mercado global de TIC (TI + Telecom) é de US\$ 3,55 tri sendo mais de US\$ 100 bi somente no Brasil, o sexto maior mercado do mundo.

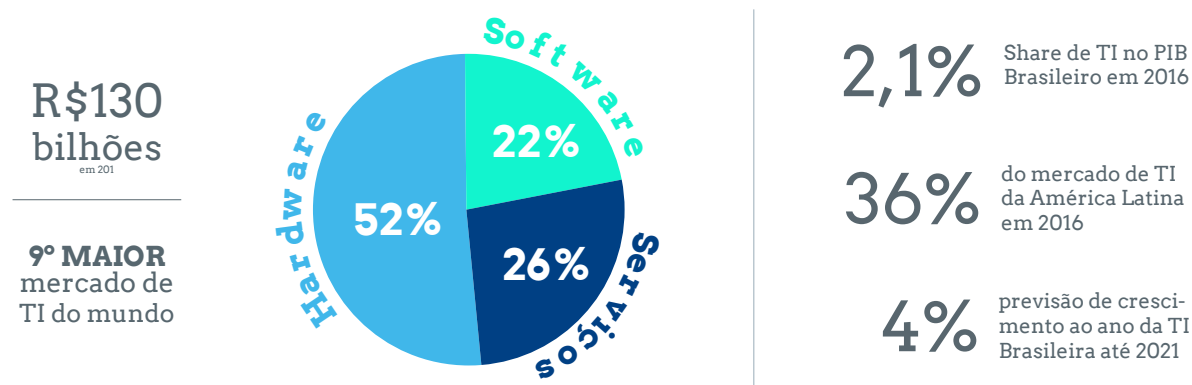


FIGURA 4 - VISÃO GERAL DO MERCADO. FONTE: IDC/ABES E GARTNER 2017. END-USER SPENDING

Dessa forma, o Brasil conta com cerca de 70 mil empresas de TIC que geram mais de 1,2 milhões de postos de trabalho. Mesmo nos tempos de crise, o setor apresentou um crescimento considerável frente a outras atividades e a expectativa é de que, nos próximos dez anos, o mercado nacional de TIC alcance a marca de U\$220 bilhões de dólares que pode corresponder a 6,5% do PIB brasileiro.

Para garantir a boa administração e aplicação eficiente dos recursos disponíveis faz-se necessária a parceria com ente dotado de larga experiência e especialização em execução de projetos estruturantes com foco em ecossistemas de TICs cujo fim seja fomentar:

- pesquisa, desenvolvimento e Inovação;
- capacitação de recursos humanos.
- alavancagem de recursos junto a fontes públicas e privadas.
- pesquisa, Produção e disseminação de informações qualificadas sobre a indústria brasileira;
- empreendedorismo e inovação;
- formulação de políticas de interesse do setor tanto no Brasil como no exterior;
- criação e desenvolvimento de oportunidades de negócios tanto no Brasil como no exterior.

Com base nesse entendimento tem-se a Softex como Instituição com experiência adequada às necessidades para coordenação do Programa Prioritário Softex, justificando-se pela capacidade técnica e de execução demonstrada em nosso portfólio.

3. Objetivos do plano proposto

3.1 Gerais

Atualizar o Programa Prioritário Softex, autorizado pela RESOLUÇÃO CATI Nº 28, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2006 e exigível sua atualização pela Portaria MCTI nº 894/2018, tendo como objeto o desenvolvimento de um Programa de PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO com foco nas áreas prioritários do CATI e em tecnologias emergentes ligadas às TICs, com especial destaque para soluções de Inteligência Artificial.

Pretende-se, de modo amplo, fomentar a pesquisa de ponta em temas e linhas de pesquisa e, como consequência das ações do programa estabelecer uma relação profícua e duradoura de parceria entre ICTs brasileiras com empresas brasileiras e o ambiente global de inovação, com fins ao aumento da competitividade nacional em P,D&I em tecnologias emergentes e soluções de Inteligência Artificial, incluindo, além das pesquisa e desenvolvimento, o mapeamento de tendências tecnológicas, bem com, mega trends e suas experimentações.

3.2 Objetivos e Desafios Tecnológicos

O Programa aqui proposto representa, nesse contexto, o início de uma proposta de colaboração com os seguintes objetivos principais:

- Aprimorar as relações entre as ICTs e entidades credenciadas ao CATI com empresas brasileiras e centros de inovação mundial, por meio do incentivo à cooperação para o desenvolvimento e execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento conjuntos.
- Ampliar a abrangência dos temas de pesquisa, ao considerar um conjunto mais amplo de problemas e situações que envolvem governo, empresas e sociedade.
- Alavancar os resultados alcançados nas pesquisas aplicadas, por meio da colaboração conjunta de entidades credenciadas ao CATI e Empresas brasileiras com atores internacionais, prospecção e divulgação por meio de publicação em conferências internacionais, além de disponibilizar tecnologias para uso em soluções em software e serviços de TI.
- Estabelecer uma cultura de colaboração para pesquisa e desenvolvimento em tecnologias emergentes, experimento e pesquisa no âmbito de novas tendências ligadas às TICs, com especial destaque para soluções de Inteligência Artificial

3.2.1 Objetivos Específicos

- Tornar o setor de TICs Brasileiro protagonista no fornecimento de tecnologias para o mercado interno e internacional.
- Aumentar a densidade de soluções tecnológicas em TICs de alto valor agregado.
- Ter um maior envolvimento em projetos de P,D&I das empresas de base tecnológicas, startups, pequenas e médias empresas de TICs.
- Incentivar a pesquisa acadêmica realizada de forma sistemática para adquirir novos conhecimentos, visando descobrir novas aplicações.
- Promover a criação de Projetos de P,D&I com vistas a desenvolver novos materiais, produtos, dispositivos ou programas de computador, para implementar novos processos,

sistemas ou serviços ou, então, para aperfeiçoar os já produzidos ou implantados, incorporando características inovadoras.

- Popularizar a gestão tecnológica, fomentando à invenção e inovação.
- Incentivar intercâmbio científico e tecnológico, internacional e inter-regional.
- Criar projetos que visem a formação ou capacitação profissional de níveis médio e superior:
 - para aperfeiçoamento e desenvolvimento de recursos humanos em tecnologias da informação e comunicações;
 - para aperfeiçoamento e desenvolvimento de recursos humanos envolvidos nas atividades de desenvolvimento e inovação;
 - para aperfeiçoamento e desenvolvimento em cursos de formação profissional, de nível superior e de pós-graduação.

3.2.2 Desafios Tecnológicos

O Brasil teve uma queda brusca no Índice de Inovação (IGI), em 2011 a posição ocupava o 47o. lugar e em 2015 ocupou a pior posição 70o. No ano de 2018 houve uma ascensão de 69o. para 64o. em um ranking de 126 países. Histórico do Brasil no IGI: 2011: 47o., 2012 58o., 2013 64o., 2014 61o., 2015 70o., 2016 69o., 2017 69o., 2018 64. Na América Latina o país não é o melhor colocado, que segue com o Chile na primeira posição regional, Costa Rica como segunda, e México como o terceiro.

O Brasil vive a necessidade de ações de P,D&I claras para o pleno desenvolvimento do potencial inovador do país, sobretudo para enfrentar o desafio das tecnologias habilitadoras para IOT e para a digitalização da economia.

Os desafios das áreas prioritárias do CATI envolvem o desenvolvimento de competências em tecnologias digitais que incluem software, hardware ou a combinação de ambos. O BNDES considera que “existe uma grande oportunidade para implantação de tecnologias que gerem negócios lucrativos no Brasil, tendo-se em vista o atual tamanho do mercado nacional suprido por importações e as perspectivas de crescimento para os próximos anos”. Apenas no setor de componentes, o déficit brasileiro foi de US\$ 4,5 bilhões em 2015.

Portanto, temos de um lado, um mercado interno com crescimento robusto e com uma capacidade de oferta tecnológica fragilizada, mas que poderia, dada as novas tecnologias e a competência em institutos de pesquisas, universidades e empresas (desde nascentes até as maduras) capazes de desenvolver soluções, aproveitando-se do bônus de oportunidades de mercado que surgirão no curto e médio prazo. O mercado interno certamente intensificará a importação de tecnologias e soluções inteiras e, com isso, veremos uma ampliação da participação de empresas estrangeiras no Brasil. Mas ao mesmo tempo, parece pacífico entre os formuladores de políticas públicas que a Pesquisa e o Desenvolvimento no Brasil sofre com a falta de foco na geração de soluções voltadas ao mercado, aproveitando-se das competências desenvolvidas ao longo de vários anos por meio de investimentos tanto estatais como privados. Instituições científicas e tecnológicas, que incluem universidades e centros de pesquisas, incubadoras de startups e empresas de todos os portes, agrupados ou não em arranjos produtivos nacionais sólidos, cooperações internacionais em vários âmbitos, são fortes indicativos do potencial de geração de ofertas tecnológicas a preços e condições competitivas.

Pesquisa Aplicada e Desenvolvimento Experimental

A pesquisa aplicada (Manual Frascati 2015) “trata da investigação realizadas com o propósito de adquirir novo conhecimento. No entanto, é direcionada primariamente a um objetivo prático, concreto e específico”. Este tipo de pesquisa possui riscos, sejam tecnológicos: o que pretendo fazer é factível tecnicamente? Ou sejam, mercadológicos: é passível de utilização comercial?

Muito do que é gerado nas pesquisas aplicadas são tecnologias que nem sempre podem ser incorporadas imediatamente a produtos, processos ou serviços. Essa aplicação demanda uma sequência complexa de decisões ligadas a tecnologia-usabilidade-custo-preço etc. Dependem, muitas vezes, de amadurecimento no âmbito de mais pesquisas aplicadas e certamente de desenvolvimento experimental, que cuida, este sim, da criação de produtos, serviços e processos. É sabido que a utilização de tecnologias, se bem planejado e implantado, garante diferencial competitivo àqueles que detêm o conhecimento tecnológico. Por tudo isso existe um entendimento que pesquisas aplicadas, por serem de maior risco tecnológico, tendam a ser financiadas pelo estado, enquanto as aplicações em produtos ficam a cargo de empresas, mas muitas vezes contando com a coparticipação de terceiros. Este é o fato que está por detrás dos investimentos do estado na forma de incentivos fiscais à P&D como é o caso da lei de informática.

Inteligência Artificial e Interações com Outras Tecnologias

Em um contexto mais recente, programas de pesquisa em Inteligência Artificial (IA), Computação Quântica, Computação Cognitiva etc. vem sendo priorizados por vários países. A participação do setor privado normalmente nestes projetos tem por princípio antecipar as tecnologias de “próximas gerações” e participar com os objetivos absorver conhecimentos, testar estas tecnologias e prover feedbacks importantes aos que desenvolvem a pesquisa aplicada. Trata-se de uma pesquisa aplicada com grande potencial de participação da indústria. A título de exemplo, IA passou recentemente a ser aplicada de maneira comercial com muita seriedade, embora seja objeto de pesquisas acadêmicas desde os anos 50 do século XX. O “Watson”, da IBM, é um exemplo de sistemas inteligentes que emulam decisões e atendimentos humanos baseados em protocolos pré-definidos, que são “aprendidos” pelo sistema de maneira contínua e cumulativa.

São enormes os avanços tecnológicos dos equipamentos computacionais ocorridos nas últimas duas décadas e, em grande parte, a inteligência destes sistemas estão ligados a sistemas de software. Com o advento do IoT, sistemas que demandem hardware passam a ser importante no sentido de garantir “gadgets” como geradores e transmissores de dados, bem como, garantir processamento de alto desempenho para tratar de maneira eficiente do volume exponencial de dados que são/serão gerados por estes sistemas de IoT. Portanto, sistemas de IA estão avançando e interagindo fortemente para/com as áreas de computação de alto desempenho e processamento e análise de grandes volumes de dados (Big Data).

Estes não são capazes somente de armazenamento e manipulação de dados, mas também da aquisição, representação, e manipulação de conhecimento (IoT). Esta manipulação inclui a capacidade de deduzir ou inferir novos conhecimentos, novas relações sobre fatos e conceitos a partir do conhecimento existente, e utilizar métodos de representação e manipulação para resolver problemas complexos que são frequentemente não-quantitativos por natureza (Computação Cognitiva).

Ainda que a maturidade do tema de IA (e seus desdobramentos e interligações com outras áreas) seja outrora avançado, em um diagnóstico no âmbito do sistema Softex, pode se depreender que as soluções brasileiras neste contexto ainda estão no aguardo da indução necessária para posicionar o país ante a corrida tecnológica mundial.

Diante do exposto, podemos afirmar que a expertise da Softex como facilitador do diálogo governo-academia-empresa, tanto no Brasil quanto no exterior, associada à sua ampla experiência na execução e coordenação de projetos para o setor brasileiro de software e tecnologia da informação, poderá contribuir sobremaneira para a gestão de um Programa para o setor de TICs que inclua a pesquisa aplicada e o desenvolvimento experimental associados a mercado tanto nacional como internacional. Um Programa que possa preparar o ambiente nacional para a nova geração de tecnologias habilitadoras (IA e tecnologias correlacionadas) uso em inovações tecnológicas, contribuirá para a competitividade tanto no ambiente de negócios como de pesquisas.

Blockchain, desafios e Interações com Outras Tecnologias

A tecnologia Blockchain está atualmente gerando entusiasmo entre bancos, empresas e órgãos públicos. Novas iniciativas e vários acordos de cooperação sobre aplicações blockchain estão sendo anunciados na imprensa especializada em economia quase que diariamente. Isso não se limita apenas a bancos e empresas privadas, mas também, abrange projetos de governos e bancos centrais ao redor do mundo.

Segundo os recentes estudos, a tecnologia blockchain gerará mudanças nos mercados de capitais - em categorias como propriedade compartilhada de dados, risco e conformidade automatizados, emissão de títulos, negociação e liquidação simplificada, e a “tokenização” de pagamentos, garantias e ativos potenciais. Desde 2013, as instituições financeiras têm investido na promessa da tecnologia blockchain juntando-se aos consórcios, experimentando casos de uso de prova de conceito, implementando lançamentos de pequena escala e investindo pouco mais US \$ 1,4 bilhão em blockchain FinTechs.

No que concerne ao blockchain usado para transmitir bitcoins precisa ser significativamente alterado para torná-lo adequado para transações financeiras. Não está claro se os principais problemas do blockchain em termos de desempenho, escalabilidade e segurança podem ser resolvidos para permitir uma ampla distribuição no mercado, por isso a urgência em desenvolvimento de projetos de P,D&I que possam assegurar resultados relevantes ao garantir o desempenho demandado pelo mercado.

A troca baseada em blockchain é ainda mais rápida, protegida, segura do que com estruturas costumeiras. Isto é por conta do Blockchain utilizar uma rede disseminada que não tem um ponto indefeso reunido que é de forma confiável o risco de ataques digitais. Além disso, não tem uma questão principal de decepção.

EY Global Blockchain Summit realizou uma pesquisa junto ao ecossistema, mercados de capitais e desenvolvimento de Consórcios e grupos de pesquisa em torno do tema, chegando a seguinte conclusão: foram 43 patentes blockchain arquivadas por bancos globais em 2017; mais de 40 consórcios formados no globo para explorar blockchain, associando mais de 150 instituições financeiras, POCs internos e lançamentos piloto para investimentos em risco; numerosos bancos que formaram equipes internas de pesquisa e hospedaram eventos de inovação em tecnologia; dois bancos executaram com sucesso a primeira transação ao vivo

em um pedido de empréstimo de títulos blockchain; em 2018 a arrecadação de fundos já representam mais de 40% total do ano passado (US \$ 1,4 bilhão); 70% dos bancos de primeira linha engajados em provas de conceito de blockchain e avaliações de protocolo; e empresas avaliando arquitetura de plataforma apropriada: banco de dados aprimorado, privado versus público e proprietário vs. blockchains abertos.

Na realidade, a adoção mais ampla de casos de uso de blockchain não tem sido fácil. Os desafios da complexidade regulatória, alinhamento de incentivos econômicos, criação de protocolos multipartidários, serviços e consórcios e integração com tecnologia legada são obstáculos significativos e talvez parte relevante do desafio. Por esta razão, faz-se necessário o investimento em P,D&I que auxiliará no amadurecimento da tecnologia e popularização do blockchain.

Novos Desafios para a P&D e a Inovação em TI no País

Durante a gestão do programa objeto da portaria MCT nº 721 de 10/10/2012, identificou-se que os novos desafios gerados a partir dessas novas tecnologias exigem tanto do ambiente acadêmico como das empresas o conhecimento do estado da arte e na capacidade de integrar software, hardware e serviços de TI no desenvolvimento de aplicações complexas, que geralmente estão vinculadas a novas tecnologias.

A importância de P,D&I para áreas definidas no presente TRF tem como objeto o desenvolvimento de Tecnologias com maior valor agregado ao mercado que possam melhorar o posicionamento do Brasil como país inovador, podendo reposicionar o Brasil no ranking mundial de Inovação. Acredita-se que para atingir melhores resultados como país inovador, principalmente nos setores de software, hardware e serviços, faz-se necessária a aproximação do ambiente de desenvolvimento tecnológico, pesquisa e inovação do ambiente de negócios e ICTs.

O desenvolvimento de produtos e serviços inovadores para atender uma demanda tecnológica e resolver problemas reais da sociedade estão sujeitas a um risco de mercado (aceitação do produto pelo mercado), e a um risco tecnológico (conseguir desenvolver o produto/serviço). Por essa razão, projetos de P,D&I com viés de atender demandas crescentes globais de tecnologias de alto valor agregado precisam vencer desafios não apenas Tecnológicos, mas também, de inserção mercadológica para o desenvolvimento e escalabilidade de produtos e serviços.

O presente Programa Prioritário propõe-se a usar da capacidade técnica e científica instaladas no país em pesquisas e desenvolvimento aplicados ao mercado, como iniciativas que visam tornar a produção científica uma importante ferramenta no posicionamento mundial do Setor de Software, hardware e serviços de TI, com potencial em gerar o desenvolvimento de negócios inovadores na indústria de software, hardware e serviços de TI e Comunicações com potencial global, por meio da aproximação da inovação de ponta junto ao correspondente a ICTs no mercado internacional. Usando como metodologia a experimentação sistemática em pesquisa ou práticas experimentais (art.24, I e II do Decreto 5906/2016), difusão tecnológica, oferta de capacitação, mentorias técnicas e infraestrutura tecnológica, possuem o intuito de aprimorar o processo e o conteúdo tecnológico dos produtos e serviços desenvolvidos no Brasil (art.24, III e IV do Decreto 5906/2016), ao mesmo tempo, em que se promove maior participação das ICTs no mercado.

O apoio a atividade de P,D&I que visem negócios inovadores alinhados ao uso de Inteligência Artificial e as novas tendências tecnológicas permitirá construir competência nacional para desenvolvimento de aplicações avançadas de software, hardware e serviços de TI, contribuindo

para posicionar o Brasil como um dos protagonistas mundiais do setor de software e serviços de tecnologia da informação, tornando o país menos dependente de tecnologias internacionais, produzindo serviços inovadores, de maior valor agregado e altamente competitivo no mercado internacional.

Por exemplo, o tema Inteligência Artificial, segundo a TCS (Tata Consultancy Services), está no foco de investimentos de mais de mil dos mais relevantes tomadores de decisão pelo mundo. Mais de quatro em cada cinco empresas (87%) encaram a AI como “essencial”, e quase metade a veem como uma tecnologia “transformadora”.

Acredita-se que estamos vivendo um momento de Inflexão para a Tecnologia, por isso, os países que investirem agora terá a capacidade de se tornar mais competitivo que os demais, considerando que não só a IA impactará rapidamente como as coisas serão feitas, mas as tecnologias que usarão blockchain.

Parece ser consenso, nos estudos de tendências, que blockchain e IA são tecnologias chave para o software do futuro e mercado de capitais. As pesquisas em IA estão relacionadas com áreas de aplicação que envolvem o raciocínio humano, tentando imitá-lo e realizando inferências. Estas áreas de aplicação que geralmente são incluídas nas definições de IA incluem, entre outras:

- Sistemas Especialistas ou Sistemas Baseados em Conhecimento.
- Sistemas Inteligentes/Aprendizagem.
- Compreensão/Tradução de Linguagem Natural.
- Compreensão/Geração de voz.
- Análise de imagem e cena em tempo real.
- Programação Automática.

Portanto, pode-se afirmar que o campo de IA tem como objetivo, o contínuo aumento da “inteligência” do computador, pesquisando, para isto, também os fenômenos da inteligência natural. Para este fim, IA é definida aqui como sendo uma coleção de técnicas suportadas por computador emulando algumas capacidades dos seres humanos. Esta coleção inclui:

- Resolução de problemas.
- Compreensão de Linguagem Natural.
- Visão e Robótica.
- Sistemas Especialistas e Aquisição de Conhecimento.
- Metodologias de Representação de Conhecimento.

A esperança de grandes descobertas futuras em IA depende de vários fatores, mas em especial no crescimento do número de cientistas envolvidos nas pesquisas e avanços principalmente nas áreas da ciência da computação (incluindo processamento paralelo) e da ciência cognitiva. Sendo assim, tem-se por prioritário a inclusão do Brasil nesta nova corrida tecnológica, considerando o momento oportuno e as competências a serem desenvolvidas junto as ICTs Brasileiras.

O desafio da internet das coisas, em adição, envolve competência tanto em software e tecnologias digitais quanto em hardware. Apesar do cenário favorável, é importante entender os desafios da Pesquisa e desenvolvimento. Conforme análise da empresa HAXLR8R, uma determinada pesquisa aplicada em IOT ou hardware só terá sucesso se:

- Conseguir provar a escalabilidade
- Chegar rápido ao mercado.
- Iterar continuamente.
- Reduzir ao máximo o CPV (custo do produto vendido ou COGS- Cost of Goods Sold).

3.2.3 Linhas Temáticas em P,D&I

A Softex já tem atuado em áreas prioritárias do CATI nos últimos 4 anos, quais sejam:

- IOT (TechD).
- Mobilidade (TechD).
- Saúde (TechD).
- Energia (TechD).
- Segurança (PPI Defesa).

Pretende-se no Âmbito do Programa Prioritário atender aquelas demandas de maior necessidade da indústria nacional, especialmente Inteligência Artificial de forma transversal pelos motivos elencados no item Desafios Tecnológicos, incluindo as demais áreas prioritárias do CATI.

4. Experiência e Portfólio Softex: Apresentação de experiência prévia que comprova a capacidade em relação com o mercado

No intuito de tornar a experiência da Softex no tocante a programas de apoio e desenvolvimento conhecida, assim como, no fomento a inovação e aptidão na gestão deste tipo de iniciativa, apresenta-se neste capítulo as iniciativas cuja atuação nos permitiram adquirir know how.

Através das iniciativas descritas, faz-se possível observar experiência da Softex nas atividades de gestão de parque tecnológico, gestão de programas de educação, programas de investimento, gestão de eventos, gestão de programa de aceleração de empresas de base tecnológica, desenvolvimento e acompanhamento de empresas de base tecnológica, além da aproximação com a academia e o mercado.

Resumo de projetos desenvolvidos pela Softex

A Softex possui cerca de 20 anos de experiência em projetos de Tecnologia, Educação, Capacitação, Empreendedorismo, Inovação, Investimentos e Internacionalização. Com o objetivo de comprovar o histórico de nossas iniciativas apresentamos abaixo os projetos gerenciados e desenvolvidos pela instituição, seja de forma isolada, seja em conjunto com parceiros.

4.1. Histórico de execução de atividade em núcleos de inovação tecnológica, centros de empreendedorismo, entre outros

4.1.1 Histórico de núcleos de inovação tecnológica, centros de empreendedorismo, entre outros. (ANEXO II)

Resumo

- a) Comprovação MCTIC Projeto Genesis – Estudos TEMPO DE EXPERIÊNCIA: 5 anos.
- b) Relação de perguntas para dissertação PUC Rio – Projeto Genesis.
- c) Estudo sobre o Projeto Genesis – Anais VII Esocite.br/tecsoc 2017
- d) PPI SOFTEX (12 anos).
- e) Associação para Promoção e Excelência do Software brasileiro – núcleo Campinas – entidade credenciada ao CATI nos termos da resolução CATI nº 017.
- f) NÚCLEO DE APOIO A GESTÃO DA INOVAÇÃO - NAGI FINEP, através do seu agente regional ITIC - INSTITUTO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Descrição

SOFTEX GENESIS

Com apoio do CNPq foi estabelecido os Centros Softex Genesis, tendo como foco a construção de uma impressionante infraestrutura de apoio à promoção da exportação de software, composta por Núcleos Regionais, Escritórios Internacionais e Centros Gênesis. Os núcleos foram instalados basicamente em Departamentos de Informática de universidades brasileiras, para geração de novas empresas de software e da Internet. Como resultado tivemos a criação em 1999 de 69 empresas.

Modelo Operacional Original



FIGURA 5 - MODELO OPERACIONAL ORIGINAL - GENESIS

Estrutura Organizacional

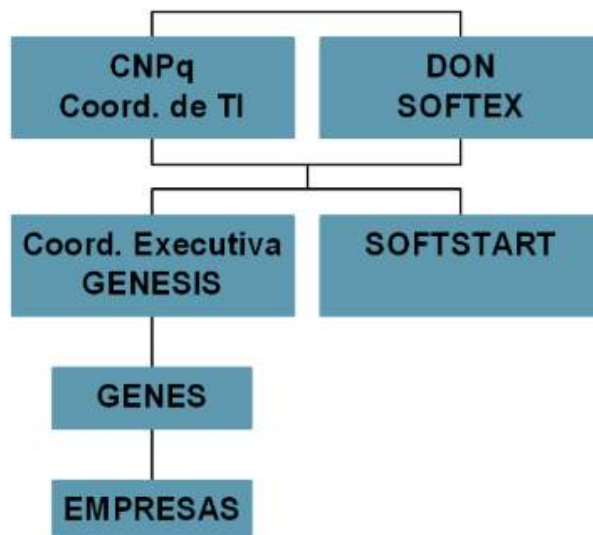


FIGURA 6 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - GENESIS

PROGRAMA PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO : PROGRAMA SOFTEX

A Resolução Cati 1/2002, que ratificou o Programa Softex como PPI, definiu também sua execução sob a coordenação da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro – Softex (CNPJ 01.679.152/0001-25), entidade reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscip. Em 11/12/2006, a Resolução -Cati 28 aprovou o Termo de Referência do programa.

Conforme esse documento, o programa tem como objetivo fomentar o desenvolvimento da indústria brasileira de software e serviços, por meio de apoio a atividades voltadas ao empreendedorismo, capacitação, financiamento, promoção comercial, exportação, disseminação de metodologias de qualidade, fortalecimento da imagem do software brasileiro, produção de informação sobre o setor, entre outras, buscando o desenvolvimento de mercados e o aumento sustentável da competitividade da Indústria Brasileira de Software e Serviços – IBSS.

Algumas das diretrizes estratégicas do programa são:

- disseminação e auxílio à implantação das melhores práticas na IBSS;
- apoio à criação e ao desenvolvimento de oportunidades de negócios;
- apoio à capacitação de recursos humanos;
- apoio à alavancagem de recursos;
- apoio à formulação de políticas de interesse da Indústria Brasileira de Software e Serviços; e
- apoio ao empreendedorismo.

Citam-se, abaixo, ações propostas para o alcance dos resultados esperados no PPI:

- realização de palestras, workshops, debates e seminário nacional anual para discutir oportunidades e prioridades;
- capacitação em qualidade e financiamento para consolidação das empresas nacionais e apoio a operações de fusões e aquisições;
- estímulo às atividades de empreendedorismo nas universidades, com apoio a programas de incubadoras;
- divulgação do software brasileiro no Brasil e no exterior, por meio de ações de promoção comercial e marketing e da divulgação de estudos, informações e realização de eventos;
- introdução de metodologias e promoção do associativismo entre empresas;
- criação e implantação de um projeto estruturante para a qualificação de recursos humanos, com vistas ao aproveitamento de oportunidades e geração de empregos; e
- promoção de certificação e disseminação de metodologias de qualidade.

4.2. Histórico de execução de programa P,D&I e incubação de micro e pequenas empresas de base tecnológica junto a rede Softex

Resumo

a) InovaMA: Incubação e fomento a P,D&I por empresas nascentes de base tecnológica.

Descrição

INOVA MARANHÃO: PROJETO DE P,D&I, DESENVOLVIMENTO, FOMENTO E INCUBAÇÃO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

O Programa Inova Maranhão é uma iniciativa do Governo do Maranhão que visa fomentar o desenvolvimento, pesquisa e inovação por meio de empresa de base tecnológica. A Softex atua como GESTORA OPERACIONAL do programa, selecionada através de edital. Somos a instituição responsável pela gestão e execução das atividades previstas no Programa, desde a realização de estudos analíticos, proposição de metodologia de acompanhamento de novos negócios, realização de cursos técnicos na área de IoT, realização de workshops e Hackathon, suporte e aceleração de startups por meio de um programa com duração de dez meses, fazendo todo o acompanhamento dos projetos desde sua fase de Ideação até a Tração.

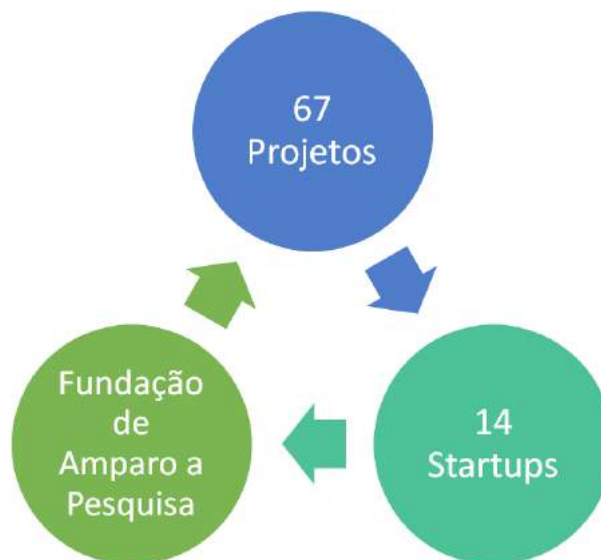


FIGURA 7 - NÚMEROS DO PROGRAMA INOVA MARANHÃO

4.3. Histórico de execução de programa de aceleração de Projetos de P,D&I

4.3.1. StartUp Brasil: Programa Nacional de Aceleração de empresas

Resumo

05 batches realizados e programa Premiado como política pública mais inovadora do Governo Federal.

Prêmio de Inovação concedido pela Escola Nacional de Administração (Enap) e Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão em 20 de setembro de 2016 – Segundo Lugar no Vigésimo Concurso de Inovação na Gestão Pública Federal (ANEXO IV)

Desde 2014, a SOFTEX foi a única gestora operacional do Programa StartUp Brasil (vide Anexo IV). Iniciativa de pesquisa, desenvolvimento, Inovação e aceleração de empresas em parceria com CNPq e 17 aceleradoras parceiras divididas em 8 estados da federação. O Programa co-investe com as aceleradoras, que executam localmente projetos pré-selecionados pela gestora operacional, que acompanha individualmente a aplicação dos recursos, os resultados das empresas e, complementar ao trabalho da aceleradora parceira escolhida, executa algumas ações de aceleração como por exemplo benefícios e acesso a mercado.

TOTAL DE BATCHES REALIZADOS ATÉ HOJE: 5

- Turma 1 e 2: 2013-2014. 94 empresas aceleradas.
- Turma 3 e 4: 2015. 89 empresas aceleradas.
- Turma 5: 2017-2018. 46 empresas aceleradas.

Conta com os seguintes resultados principais

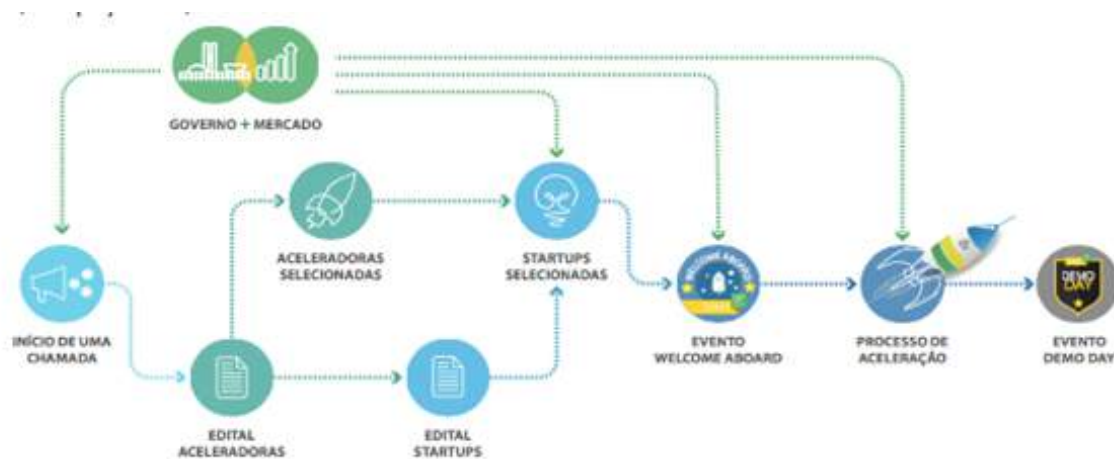
- 229 empresas investidas, aplicando cerca de 46 milhões em investimentos diretos do Programa StartUp Brasil.
- 17 aceleradoras selecionadas para executar programas de aceleração e investimento em conjunto com a gestora operacional do Programa.
- 3315 inscrições de 26 estados e 53 países.
- Crescimento médio de receitas do portfólio de 137% ao ano (turma 4).
- Para cada US\$ 1,00 investido, US\$ 3 são aplicados pela iniciativa externa.

Descrição

No programa Start-Up Brasil, programa do governo Federal sob gestão operacional da Softex, colaboramos com o governo na seleção de cerca de 3315 startups. Neste projeto foi importante definir os critérios de seleção, a banca (junto com o CNPq) que envolvia academia, mercado e terceiro setor.

Desde 2012, foi apontada também como gestora do Start-Up Brasil, Programa Nacional de Aceleração de Startups e que integra o TI Maior. Trata-se de uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) com gestão operacional da Softex, em parceria com aceleradoras. O Programa tem como objetivo apoiar empresas nascentes de base tecnológica, as chamadas startups e contribuir com a construção de um ambiente cada vez mais favorável à pesquisa, desenvolvimento e inovação em TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

O programa prevê dois editais ao ano: um para qualificar e habilitar aceleradoras, que são instituições geralmente de origem privada e com capacidade de investimento financeiro, em troca de participação acionária, e o outro para a seleção de startups. Para receber o apoio do Start-Up Brasil, as startups selecionadas semestralmente devem se associar a uma das aceleradoras.

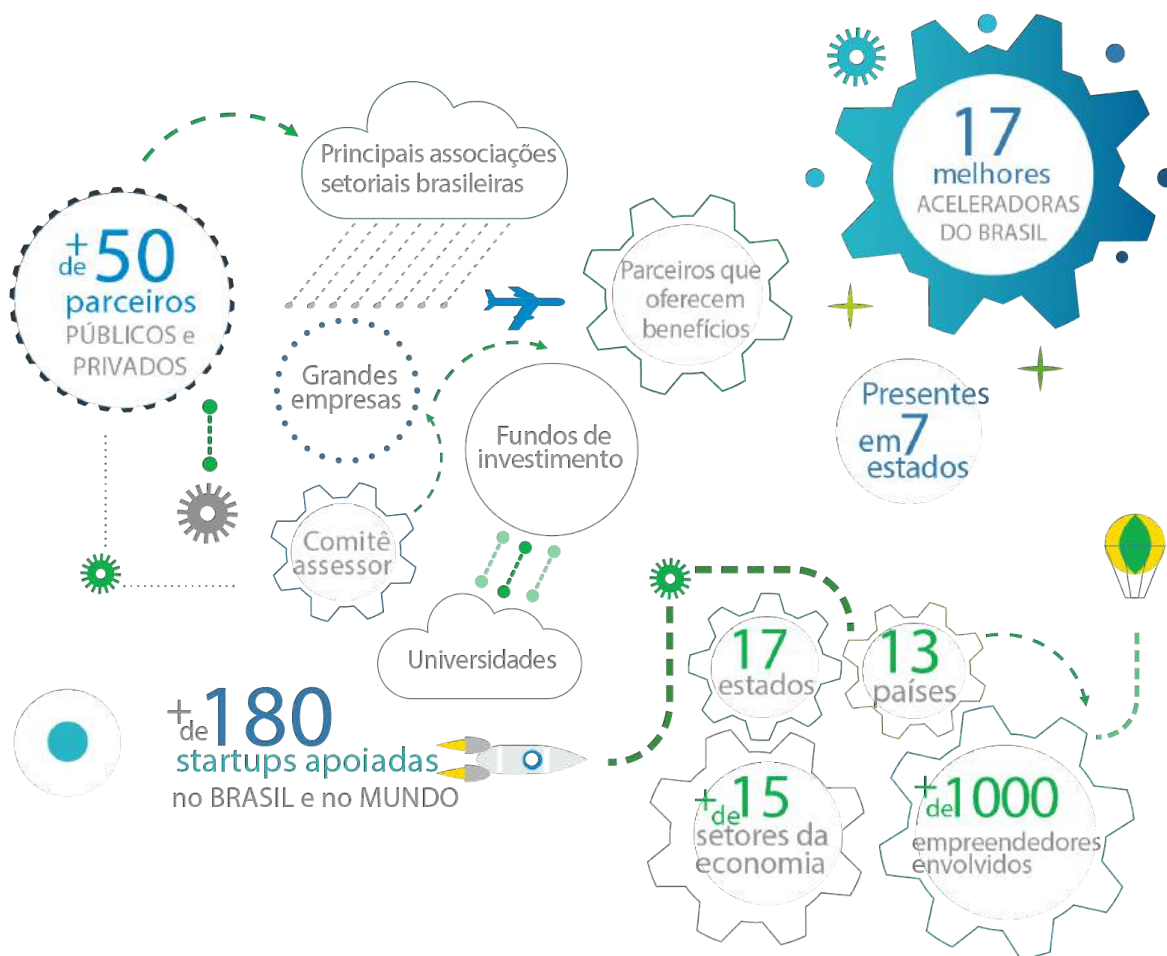


FIGURAS 8 - FLUXO DO PROGRAMA NACIONAL START-UP BRASIL

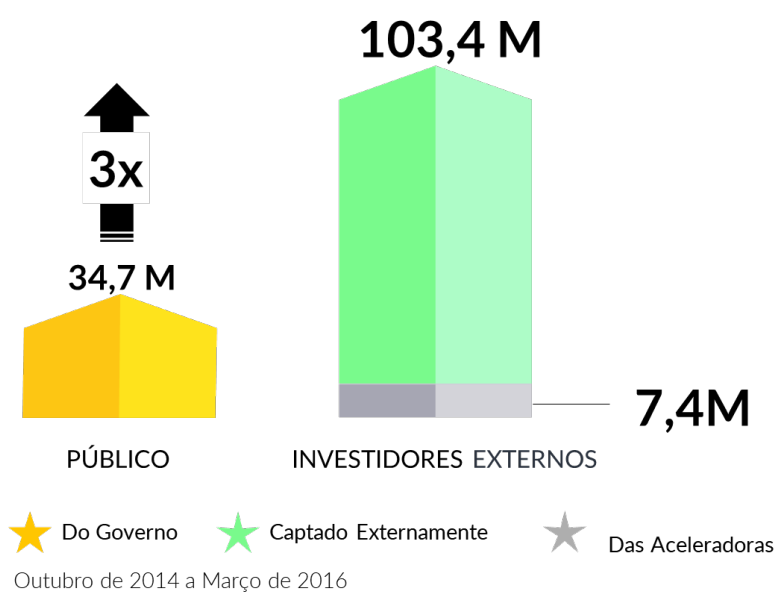
Startups de qualquer país, que desenvolvam uma solução inovadora utilizando software, hardware ou serviços de TI como componente chave e que tenham até 4 (quatro) anos de existência, podem submeter seu projeto, sendo até 25% das vagas destinadas para startups internacionais. Após seleção e contrato com aceleradoras, o processo de aceleração dura 12 meses, as startups recebem até R\$ 200 mil em bolsas de pesquisa e desenvolvimento para os seus profissionais, além de benefícios como participação em eventos, atividades de capacitação, aproximação com clientes e investidores e acesso aos Hub Internacionais da Softex e Apex-Brasil no Vale do Silício, Nova Iorque e Singapura.

O Startup Brasil está em sua 5ª turma. Desenvolvemos uma metodologia própria, tendo várias metodologias como base e desdobradas no acompanhamento de 250 startups do programa Start-Up Brasil. Neste processo, realizamos visitas bimestrais e trimestrais com check points definidos em conjunto com o MCTIC. Podemos observar alguns números conforme exemplo abaixo:

- 3315 inscrições de 26 estados e 53 países.
- 229 empresas investidas, aplicando cerca de 46 milhões em investimentos diretos do Programa StartUp Brasil.
- Para cada US\$ 1,00 investido, US\$ 3 são aplicados pela iniciativa externa.



INVESTIMENTOS TURMAS 1,2,3 e 4



FIGURAS 9 e 10 - NÚMEROS DO PROGRAMA START-UP BRASIL ATÉ A TURMA 4

4.3.2 Relação dos Projetos de P,D&I resultados do Programa StartUp Brasil em cada Batch de aceleração

TABELA 1 - RELAÇÃO DOS PROJETOS DE P,D&I RESULTADOS DO PROGRAMA STARTUP BRASIL EM CADA BATCH DE ACELERAÇÃO

Turma	Startup	CNPJ
Turma 1	AppProva	14.397.809/0001-03
Turma 1	Aulalivre	14.838.912/0001-41
Turma 1	BrainOn	15.557.830/0001-17
Turma 1	Chegue Lá	16.437.073/0001-85
Turma 1	Chip Inside	12.388.221/0001-68
Turma 1	Convenia	17.484.689/0001-70
Turma 1	Dataevent	16.566.544/0001-55
Turma 1	Doctor Fun	17.056.016/0001-19
Turma 1	dod - Robôs Investidores	13.359.859/0001-33
Turma 1	EADBox	13.284.219/0001-01
Turma 1	Easy Aula	15.784.348/0001-94
Turma 1	Econodata	03.561.650/0001-02
Turma 1	EduSynch	23.989.885/0001-07
Turma 2	Cuponeria	14.183.431/0001-45
Turma 1	Estoks	12.798.165/0001-30
Turma 1	Eventick	17.358.877/0001-51
Turma 1	EvoBooks	14.629.176/0001-11
Turma 1	GoGeo	18.169.889/000109
Turma 1	Hello Universe	13.309.249/0001-25
Turma 1	Intoo	18.027.353/0001-40
Turma 1	Kiduca	14.897.217/0001-50
Turma 1	Kin Central	Não aplicável
Turma 1	Kudo Learning	Não aplicável
Turma 1	LabSynapse	19.071.235/0001-00
Turma 1	Leva-la	16.890.292/0001-15
Turma 1	Love Mondays	190789130001-5919
Turma 1	Media Relevance	Não aplicável
Turma 1	Merca Facil	12.980.776/0001-02
Turma 1	MobGeek	13.430.388/0001-02

Turma	Startup	CNPJ
Turma 1	Motonow	15.681.396/0001-57
Turma 1	Ocapi	12.004.827/0001-52
Turma 1	Opinion Box	18.093.201/0001-26
Turma 1	Pagapramim	12.072.917/0001-80
Turma 1	payparking	18.203.788/0001-07
Turma 1	Pega Plantao	17.599.041/0001-49
Turma 1	Poup	18.130.226/0001-72
Turma 1	Prodeaf	17.800.408/0001-40
Turma 1	Profes	17.933.713/0001-00
Turma 1	Reglare	15.127.049/0001-87
Turma 1	Sensimob	19.379.077/0001-42
Turma 1	Sensorbox	23.044.612/000181
Turma 1	Tem Erro	134214910001-96
Turma 1	TimoBox	16.918.842/0001-67
Turma 1	VibeZone	15.068.746.0001-04
Turma 1	Wonq	Não aplicável
Turma 2	Aktive Bay	12.492.158/0001-05**
Turma 2	AppBase	Não aplicável
Turma 2	Bov Control	17.793.374/0001-04
Turma 2	Brasil By Bus	15.448.440/0001-83
Turma 2	Cardio Care	18.172.554/0001-31
Turma 2	CERENSA	16.936.105/0001-97
Turma 2	Codifique	19.219.038/0001-88
Turma 2	Coletivy	19.259.328/0001-55
Turma 2	Contentools	13.783.001/0001-00
Turma 2	CrowdMobi	17.809.035/0001-79
Turma 2	CROWDTASK	18.118.890/0001-04
Turma 2	Cucco	18.206.689/0001-70
Turma 2	Dujour	17.474.557/0001-67
Turma 2	Esmalteria Club	112294640002-71
Turma 2	Fonte A1	14.894.952/0001-00
Turma 2	Gecam	132486150001-83
Turma 2	InfoPrice	19.271.882/0001-58

Turma	Startup	CNPJ
Turma 2	Kedzoh	Não aplicável
Turma 2	KLIPBOX	176226210001-00
Turma 2	MaxMilhas	16.998.607/0001-61
Turma 2	Memed	13.077.546/0001-92
Turma 2	Meu Carrinho	15.004.358/0001-60
Turma 2	Nazar	19198935/0001-52
Turma 2	NUE (Next User Experience)	19.170.883/0001-06
Turma 2	Overdrive Eletronica	17.178.987/0001-31
Turma 2	Piggo	156704710001-84
Turma 2	Ploog	16.861.090/0001-45
Turma 2	Premio Ideia	18.118.829/0001-59
Turma 2	ProRadis	17.339.233/0001-16
Turma 2	Razoom	19.047.439/0001-06
Turma 2	RESPONDE AI	18.170.733/0001-30
Turma 2	Sabesim	15.029.939/0001-56
Turma 2	Saldo Coletivo	19.267.488/0001-46
Turma 2	Shipfy	19.214.897/0001-84
Turma 2	Superplayer	13.734.132/0001-03
Turma 2	Tangible	15.350.544/0001-50
Turma 2	Tippz	14.807.092/0001-20
Turma 2	To Nails	17.990.393/0001-20
Turma 2	Valor da Construção	18.213.891/0001-20
Turma 2	VTX	13.577.162/0001-39
Turma 2	99Biz	20.812.402/0001-06
Turma 3	Athenas	13.761.883/0001-02
Turma 3	MelhorEscola.Net	17.669.221/0001-50
Turma 3	Professores de Plantão	17.837.399/0001-62
Turma 3	Profissa	18.204.359/0001-46
Turma 3	SpumeNews	19.554.911/0001-99
Turma 3	UserAsk	19.274.569/0001-73
Turma 3	algrano	Não aplicável
Turma 3	Atmmos	18.045.130/0001-06
Turma 3	BLZ	17.483.200/0001-45

Turma	Startup	CNPJ
Turma 3	Buyttle	20.587.599/0001-19
Turma 3	Choice	204527780001-00
Turma 3	Construct LATAM	21.462.309/0001-73
Turma 3	Desh	20.467.223/0001-70
Turma 3	Dino	17.303.168/0001-79
Turma 3	Dona Cegonha	15.508.830/0001-00
Turma 3	DSPGeo	20.425.962/0001-08
Turma 3	E-Aware	16.478.689/0001-02
Turma 3	Eco Flow	19.298.323/0001-31
Turma 3	Emotion.me	13.814.032/0001-72
Turma 3	Freta.Lá	Não aplicável
Turma 3	Frutas em Casa	19.287.582/0001-67
Turma 3	Geeksys	20.429.779/0001-72
Turma 3	Genwords	22.417.101/0001-03
Turma 3	Get In	20.093.230/0001-50
Turma 3	Hookit	19.434.702/0001-01
Turma 3	IQ Friends	Não aplicável
Turma 3	Lar21	20.386.617/0001-92
Turma 3	Mecasei.com	20.121.953/0001-15
Turma 3	Minuto Feedback	20.618.352-/0001-12
Turma 3	Mremittance	18.222.020/0001-72
Turma 3	Pastar	206228610001-19
Turma 3	Pick2trip	19.642.391/0001-76
Turma 3	Pinmypet	20.390.029/0001-34
Turma 3	Plataforma Saúde	20.446.540/0001-00
Turma 3	PlugBuy	13.664.278/0001-05
Turma 3	Quero Frete	20.626.150/0001-12
Turma 3	Radtec	13.675.880/0001-48
Turma 3	Rogue Rovers	Não aplicável
Turma 3	SACapp	20.630.308/0001-28
Turma 3	SalãoVIP	18.285.421/0001-71
Turma 3	Shippify.co	24.162.618/0001-16
Turma 3	ShowApp	22.441.569/0001-25

Turma	Startup	CNPJ
Turma 3	SIDAT	19.170.682/0001-09
Turma 3	Sii Smart Buildings	19.239.625/0001-39
Turma 3	Sistema Hiper	12.605.982/0001-24
Turma 3	SkyHub	19.760.622/0001-46
Turma 3	SocialCondo	18.359.268/0001-80
Turma 3	SOFRUCK	Não aplicável
Turma 3	Squid Fácil	12.689.176/0001-81
Turma 3	Suland	20.619.882/0001-85
Turma 3	Superela	21.944.363/0001-55
Turma 3	Tallent	18.051.874/0001-33
Turma 3	Vet Smart	13.616.298/0001-00
Turma 3	Virtual Avionics	19.435.176.0001-02
Turma 3	Yupi Play	13.722.386/0001-97
Turma 4	Agrid	20.402.404/0001-19
Turma 4	Agrosmart	21.116.762/0001-28
Turma 4	Allgoo	21.236.692/0001-41
Turma 4	Atestados	17.747.926/0001-48
Turma 4	Blueye	19.027.977/0001-20
Turma 4	Cadence	20.549.839/0001-90
Turma 4	Cellseq	21.240.150/0001-42
Turma 4	CinePapaya.com	Não aplicável
Turma 4	Configr	19.248.570/0001-23
Turma 4	Confirm8	13.050.444/0001-83
Turma 4	Descarte Legal	20.212.124/0001-48
Turma 4	Easy Telecom	12.268.076/0001-81
Turma 4	EASYCRÉDITO	16.601.737/0001-08
Turma 4	Egg++	19.056.624/0001-59
Turma 4	Ekole	20.662.097/0001-05
Turma 4	Ex-Machina	19.278.747/0001-34
Turma 4	Getmo	19.136.747/0001-08
Turma 4	Grubster (Livro de Reservas)	15.037.839/0001-71
Turma 4	Guell	13.093.465/0001-86
Turma 4	Healfies	20.605.787/0001-22

Turma	Startup	CNPJ
Turma 4	Kidu	18.064.450/0001-03
Turma 4	Laudos.net	20.598.072/0001-90
Turma 4	Mira Digital	15.362.140/0001-87
Turma 4	Navegatum	20.110.307/0001-52
Turma 4	Netshow.me	18.149.101/0001-94
Turma 4	NeuroUP	21.237.379/0001-28
Turma 4	One Cloud	20.081.213/0001-00
Turma 4	Packdocs	20.497.955/0001-03
Turma 4	PEBmed	18.355.716/0001-77
Turma 4	Portal Telemedicina	19.309.563/0001-94
Turma 4	P-Sensor	20.602.032/0001-74
Turma 4	QuantoGastei.com	21.178.010/0001-91
Turma 4	Revolog Broker	18.174.989/0001-15
Turma 4	SaleSIM	20.621.334/0001-90
Turma 4	Smart Agriculture Analytics (SAA)	22.730.743/0001-50
Turma 4	Smartcoin	20.035.683/0001-20
Turma 4	Squid It	20.515.685/0001-16
Turma 4	Stoodi	19.292.023/0001-45
Turma 4	Treinus	19.292.626/0001-47
Turma 4	Vitbelle	23.784.819/0001-92
Turma 05	AgriConnected	24393637000137
Turma 05	Agrointeli	26.684.556/0001-38
Turma 05	Audo	21.584.590/0001-17
Turma 05	Autenticco	25.080.618/0001-30
Turma 05	BEIM - Bem Estar Inteligentemente Monitorado	23.569.610/0001-06
Turma 05	bHave - Plataforma Digital de Auxílio a Terapia ABA	24.832.498/0001-17
Turma 05	Conciliar Fácil - conciliações online	25.384.897/0001-25
Turma 05	Conciliar Fácil: Conciliações Judiciais e extrajudiciais online	28.384.897/0001-25
Turma 05	CredMobi	24.081.684/0001-61
Turma 05	DOCPAD	24.029.240/0001-87
Turma 05	Donamaid	28052325000137

Turma	Startup	CNPJ
Turma 05	Dunning - Gestão de Recebíveis	23.063.143/0001-48
Turma 05	Evolução da solução ATAS para a cadeia de fornecimento e gerenciamento remoto de gases medicinais e cilindros de oxigênio.	25.465.449/0001-56
Turma 05	Exoesqueleto controlado pelo cérebro para reabilitação neurológica	24.052.658/0001-05
Turma 05	Fabricação e validação de protótipo de um microinversor e um sistema de monitoramento com tecnologia nacional	19925435000175
Turma 05	Husky	22455681000115
Turma 05	iFind	24946199/0001-03
Turma 05	IoB ² t	25957550000124
Turma 05	iTeleport Vivências Virtuais de Espaços Reais	24.414.454/0001-77
Turma 05	KG Test & Train	26.147.723/0001-01
Turma 05	Kit virtual para síntese proteica	27.625.084/0001-05
Turma 05	Kriativar	21.222.466/0001-01
Turma 05	LOAD CONTROL	24.913.633/0001-59
Turma 05	MAGTAB - Plataforma para Design de Conteúdo	23.376.963/0001-90
Turma 05	Mecanismos para detecção de alertas antecipados contra ameaças cibernéticas - CyberSecurity++	28.637.418/0001-23
Turma 05	Meerkat Vision	23428935000179
Turma 05	Memio	28.229.013/0001-56
Turma 05	Orbis	30.120.230/0001-55
Turma 05	PackID Soluções em Tecnologia	24.717.659/0001-21
Turma 05	Plataforma Professor Global à Educação Online 3.0 nas Exatas	22.110.847/0001-61
Turma 05	Poupa Água - Central de Monitoramento Inteligente	25265994000107
Turma 05	POUPEI: Cash Back e fidelização para o varejo com Blockchain e Inteligência Artificial.	28.654.167/0001-95
Turma 05	Progenes	26345172000190
Turma 05	Real Networking	24.964.776/0001-90
Turma 05	Reduzacusto.com	25.147.359/0001-17
Turma 05	Risü	24.853.805/0001-46

Turma	Startup	CNPJ
Turma 05	Saipos - Robô gestor com PDV Integrado utilizando inteligência artificial e computação cognitiva	26747538000158
Turma 05	Signa	24635707000132
Turma 05	Sistema de Localização e Correção de Trajetória Para Atletas com Deficiência Visual Na Modalidade de Corrida Em Pista	28649433000191
Turma 05	Um ambiente computacional para a prevenção e tratamento de incidentes de segurança em aplicações web	28.601.800/0001-87
Turma 05	Um marketplace inovador para produtos e serviços dedicados ao mundo da ciência.	22.632.205/0001-22
Turma 05	Wari - Soluções inteligentes para o seu evento	23.112.066/0001-79
Turma 05	Warranty	23.668.354/0001-04
Turma 05	Zeeng Data Driven Platform	27.248.225/0001-18
Turma 05	Zumpy	28.714.218/0001-27

4.3.3. Conexão Startup Indústria: Programa Nacional de Aceleração de empresas

A Softex vem atuando em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial na gestão e análise de dados do primeiro ciclo do Programa. A parceria que começou no início do Programa, oportunizou o apoio ao processo seletivo e realização de toda a gestão de informação quanto ao acompanhamento, evolução e lições aprendidas nas seis fases previstas.

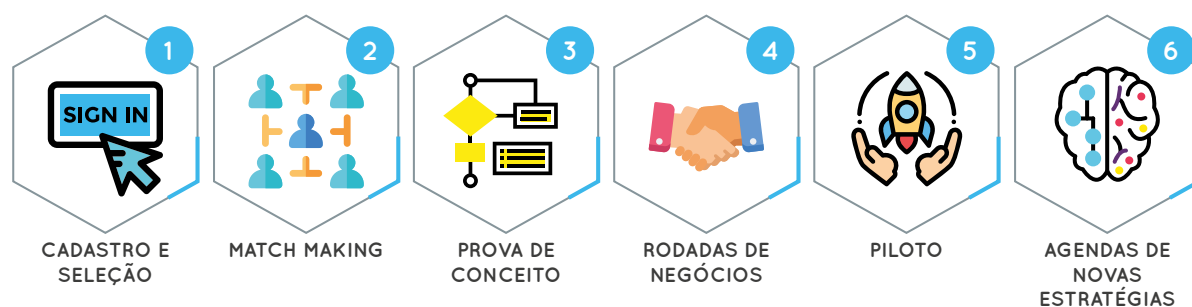


FIGURA 10 - FLUXO PROGRAMA NACIONAL CONEXÃO STARTUP E INDÚSTRIA

O Programa Nacional Conexão Startup Indústria possui 10 grandes indústrias nacionais (3M, BRF, Caterpillar, Dow Brasil, Embraer, Embraco, Ericsson, Natura, Libbs e Votorantim), contando com a participação de 05 instituições de apoio e Startups. Foram desenvolvidos relatórios analíticos com base na metodologia de acompanhamento proposta pela Softex, a qual buscou identificar maturidade das soluções e do relacionamento Startup e Indústria, contendo dados quantitativos e qualitativos e lições de cada fase.

Foram realizadas 32 Provas de Conceito que geraram soluções aplicáveis nas indústrias participantes do Programa, além da compra de 10 Pilotos e a geração de empregos e novos negócios para as startups participantes.

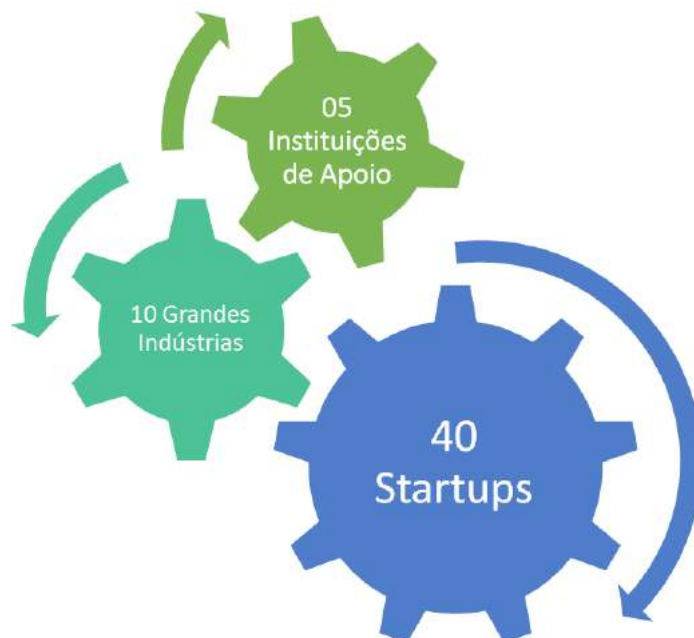


FIGURA 11 - NÚMEROS DO PROGRAMA NACIONAL CONEXÃO STARTUP INDÚSTRIA

4.4. Histórico de relacionamento e/ou parceria firmada com academia, núcleos de empreendedorismos e/ou inovação tecnológica

4.4.1 Acordo de Parceria Assinado com ICTs Credenciadas ao CATI para execução do PPI Softex:

TABELA 2 - LISTA DE ICTS CREDENCIADAS AO CATI PARA EXECUÇÃO DO PPI SOFTEX.

instituições
CPQD
CDT-UNB
UEG
SENAI LONDRINA
ITAIPU
ATLANTICO
PUC-RIO
SOFTSUL
CITS
CERTI
NUCLEO CAMPINAS
INST RECONCAVO
Cesar
INATEL
SENAI ARM PEREIRA
CIMATEC
FUND. VANZOLINI
ITIC
STELA
FUMSOFT
ELDORADO
SENAI PB
UNIFESP
UFC
FPFTECH
FACENS

instituições
UFMG
SAPIENTIA
UECE

4.4.2 Parcerias, projetos e estudos realizados com academia. (ANEXO V)

Resumo

QUANTIDADE DE ACORDOS FIRMADOS COM INSTITUIÇÕES DEFINIDAS COMO ACADEMIA:
05

- a) Acordo de cooperação - IFPI (Piauí) – Instituto Federal do Piauí - instituição de ensino e pesquisa público.
- b) Convênio – USP – Universidade de São Paulo - instituição de ensino e pesquisa público.
- c) Memorando of Understanding - Arizona State University - instituição de ensino e pesquisa privada.
- d) Memorandum of Understanding - Fundação Dom Cabral - instituição de ensino e pesquisa privado.
- e) Termo de Cooperação – IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais) – instituição de ensino e pesquisa público.
- f) Termo de Cooperação - IMEA– instituição de pesquisa econômica privado focado no agronegócio mato-grossense.

OUTROS ITENS DE PESQUISA E ESTUDO EM PARCERIA

- g) Observatório Softex.

Descrição

- a) Acordo de cooperação - IFPI (Piauí)
 - **Descrição** do objeto: estabelecer ambiente destinado à cooperação e disposição entre as partes para o uso da Plataforma Brasil +TI pelo IFPI, além de outros projetos.
 - Data de assinatura: junho/2016.
 - Status: vigente.
- b) Convênio – USP (Academia)
 - **Descrição** do objeto: Convênio para execução por parte da USP de pesquisa que analisa fatores de sucesso do Programa StartUp Brasil.
 - Data de assinatura: outubro de 2017.
 - Status: vigente.

c) Memorando of Understanding - Arizona State University

- **Descrição** do objeto: Cooperação entre as partes para o ensino da língua inglesa a profissionais brasileiros.
- Data de assinatura: abril/2015.
- Status: vigente.

d) Memorandum of Understanding - Fundação Dom Cabral (Academia)

- **Descrição** do objeto: Criar um marco de cooperação e facilitar a colaboração em áreas de interesse comum, especialmente para capacitar empresas brasileiras de TI para internacionalização.
- Data de assinatura: julho de 2013.
- Status: vigente.

e) Termo de Cooperação – IFMG (Academia)

- **Descrição** do objeto: cooperação para a disponibilização e uso da Plataforma do Brasil +TI pelo IFMG.
- Data de assinatura: abril/2017.
- Status: vigente.

f) Termo de Cooperação – IMEA

- **Descrição** do objeto: elaboração de estudos e aplicação de metodologias de desenvolvimento de programas de inovação e empreendedorismo público e privados.
- Data de assinatura: abril/2017.
- Status: vigente.

g) Observatório Softex

O Observatório Softex é a unidade de estudos e pesquisas da Softex. Cabe ao Observatório coletar, organizar, analisar e difundir dados e informações sobre as atividades de software e serviços de TI realizadas no Brasil. Também faz parte das suas atribuições propor, aplicar e disseminar novos conceitos e novas metodologias para estudos, interagir com universidades e institutos de pesquisa em nível nacional e internacional e incentivar o surgimento de grupos de pesquisa sobre temas de interesse.

A geração de Inteligência Estratégica e Competitiva para o setor de software e serviços de TI é uma ação do Observatório Softex viabilizada pela manutenção e atualização de Sistema de Informação composto por dados confiáveis oriundos de fontes oficiais diversas e por pesquisas de mercado. As atividades do Observatório Softex incluem, ainda, a publicação das séries Software e Serviços de TI: A Indústria Brasileira em Perspectiva e Cadernos Temáticos do Observatório.

O Observatório Softex é parte do Núcleo de Inteligência do Software Brasileiro (NISB), unidade de inteligência de negócios da Softex, que surgiu com o objetivo de realizar estudos e consultorias sob demanda na área de TI.

Esta área é responsável por gerar dados, transformá-los em conhecimento e disseminá-los. A unidade de inteligência de negócios da Softex tem também a responsabilidade de realizar estudos e consultorias na área de TI. Em 2016, a área realizou mais de 600 diagnósticos de potencial de internacionalização e 23 estudos de mercado.

Por meio da análise de potencial de internacionalização de dados primários coletados são diagnosticados os desafios e motivações de internacionalização de cada uma das centenas de empresas do projeto.

Diante da realidade de que as empresas brasileiras de TI são pequenas e compostas por equipes enxutas, os empreendedores devem se planejar. Para isso, a Softex disponibiliza Metodologia de análise de potencial de internacionalização para que o empreendedor possa refletir sobre sua situação atual e compreender seu potencial de internacionalização e se planejar para o delineamento dos aspectos centrais para uma estratégia voltada ao mercado externo. Como a elaboração de Ebooks interativos para garantir acesso a informações essenciais para o setor de tecnologia, e a disseminação de tendências globais do mercado.

Outra publicação relevante para o projeto em questão é “TIC no agronegócio”, que abrange as tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao agronegócio, incluindo o uso de hardware, software, infraestrutura de comunicação e outros equipamento e máquinas agrícolas capazes de coletar, transmitir, armazenar, processar e manusear dados e informações, além de gerar conhecimento.

Esses estudos foram desenvolvidos pelo Observatório de Inteligência Softex, que coleta, analisa e difunde dados e informações relevantes sobre as atividades de software e TI realizadas no Brasil. Também faz parte de seu escopo propor, aplicar e disseminar novos conceitos e novas metodologias para estudos, interagir com universidades e institutos de pesquisa em nível nacional e internacional e incentivar o surgimento de grupos de pesquisa sobre temas de interesse.

O resultado desses esforços é a geração de uma inteligência Estratégica e competitiva para o setor de tecnologia viabilizada pela manutenção e atualização de Sistema de Informação composto por dados confiáveis, oriundos de fontes oficiais diversas e por pesquisas de mercado.



FIGURA 12 - CADERNOS TEMÁTICOS DO OBSERVATÓRIO

h) Estudo de acompanhamento e avaliação e melhores práticas - Programa Nacional Conexão Startup Indústria

A Softex é a responsável pelos estudos de acompanhamento e avaliação do Programa Nacional Conexão Startup Indústria, da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Nossa instituição foi responsável pela criação do Modelo Fast track para a Conexão entre Startup e Indústria, com proposições de melhores práticas a serem adotadas pelas partes, mapeamento do processo de inovação aberta realizado atualmente nas indústrias, apresentação de cases de sucesso e o fluxo de processo adequado a ser adotado para a relação entre as partes.

Este estudo vem sendo realizado atualmente e prevê a disponibilização ao público para subsidiar iniciativas de inovação com startups por parte das indústrias brasileiras, indicando um caminho possível e favorável para essa conexão.

i) Pesquisa de campo – Parceria Senar Famato Softex

O objetivo dessa proposta é prover estudos técnicos de viabilidade técnico-operacional e econômico financeira, visando avaliar as condições do serviço de conectividade a Internet em banda larga no município de Campo Novo do Parecis e apresentar cenários de possíveis soluções para aumentar a disponibilidade do serviço com qualidade e eficiência. No centro de tudo está empoderar produtores locais a terem melhor capacidade negocial para poder buscar Internet de qualidade para que a adoção de softwares e hardwares deixe de ser um problema face à falta de conexão em áreas remotas. Com isso espera-se que haja, em um primeiro momento, um estudo da situação atual e levantamento de informações técnicas a respeito da real situação da rede do município, inclusive mapeando os atuais atores e possíveis parceiros para construção/compartilhamento de redes de fibra óticas prospecção de soluções alternativas via rádio, via satélite e reuniões com possíveis parceiros.

4.4.3 Parcerias e relacionamento em projetos realizados com núcleos de empreendedorismo (ANEXO VI)

Resumo

- a) Acordo de Cooperação – Clay Innovation.
- b) Convênio Internacional “Marco de Colaboração – Cessi Argentina”.

Descrição

(A) ACORDO DE COOPERAÇÃO – CLAY INNOVATION

- O que é a entidade: Trata-se de uma agência de inovação em serviços que tem como objetivo contribuir para a forma como a empresas se relaciona com seus clientes e pessoas. Atua na área de (informações retirada do site da agência de inovação, conforme figura:
 - Consultoria: entrevistas em profundidade, workshops de ideação, desenho de jornadas, desenvolvimento de serviços e soluções, prototipagem e implementação.
 - Parceria com empresas por meio da cessão de plataformas fintech para desenvolvimento conjunto de soluções.

- FintechLab: Atuação com diferentes stakeholders como startups, empresas, investidores e etc.

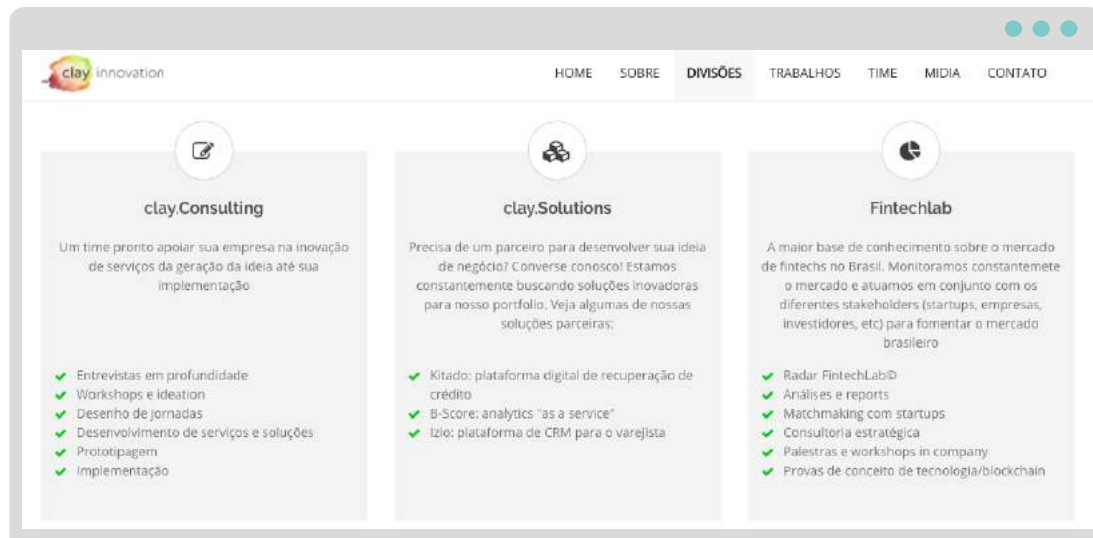


FIGURA 13 - DIVISÕES ACORDO DE COOPERAÇÃO – CLAY INNOVATION

- **Descrição** do objeto: Cooperação técnica para o desenvolvimento de projetos e atividades voltadas a promoção de inteligência sobre identificação e gestão de canais de distribuição no mercado internacional, modelagem de modelo de negócios e dinâmicas com parceiros internacionais inseridos no projeto Apex Brasil.
- Data de assinatura: março/2016.
- Status: vigente.

(B) CONVÊNIO MARCO DE COLABORAÇÃO – CESSI

- O que é a entidade: A Câmara de Empresas de Software e Serviços é uma instituição argentina dedicada a aplicação do setor de TI na República Argentina através de várias ações, entre elas, o estímulo ao empreendedorismo. Segundo a Cessi, a Câmara possui um papel preponderante no desenvolvimento e atuação de profissionais apoiando empresas e empreendedores em sua missão.
- **Descrição** do objeto: Marco para a cooperação institucional entre a entidade e a SOFTEX para, entre outras coisas, criar agendas comuns em temas ligados ao setor de TICs e seus impactos nas sociedades brasileiras e argentinas.
- Data de assinatura: novembro de 2013.
- Status: vigente.

4.4.4 Parcerias com parques tecnológicos

Resumo

- Convênio 19-2014 - Parque Tecnológico São Carlos.

Descrição

O Parque Tecnológico de São Carlos foi criado em 17 de dezembro de 1984 e tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico da região, atraindo empresas que invistam em pesquisa e desenvolvimento (P&D) de alta tecnologia, com desenvolvimento sustentável.

O termo firmado com a Softex no ano de 2014 permite a execução de vários projetos locais focados na execução de políticas nacionais para o Setor de Software.

4.5. Governança da Softex

A Softex é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) cuja governança do Sistema Softex ocorre através do conselho de Administração, sendo este o órgão colegiado de aconselhamento superior de gestão e compõe-se de representantes, titulares e suplentes.

4.5.1 Organograma

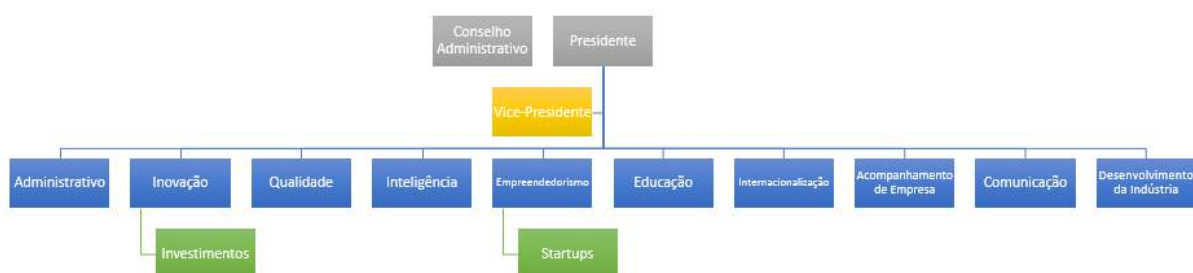


FIGURA 14 - ORGANOGrama SOFTEX

4.6. Fatores chave de sucesso para o desenvolvimento do relacionamento entre o ecossistema de PD&I e a Softex, enquanto gestora do programa prioritário Softex

Para tanto será proposto pela Softex um Comitê de Acompanhamento do Projeto (CAP), composto pelos três atores, que terá como função principal garantir o fiel desenvolvimento e aplicação dos recursos pela entidade.

4.6.1 Necessidades

A Softex entende como fator chave de sucesso para o desenvolvimento do programa prioritário o comprometimento mútuo, assim como a boa fé entre as partes e o esforço conjunto para a realização das atividades previstas, respeitando as responsabilidades e atribuições de cada membro. Dessa forma, prevê-se alinhamento estratégico contínuo entre a Softex e entidades credenciadas ao CATI habilitadas a executarem projetos com a Softex.

Neste entendimento, destacamos também que os fatores de sucesso no que tange o PPI estão norteados nos pilares da Integração com o Ecossistema, Presença Nacional e Internacional e Comunicação Eficiente. Para garantir estes aspectos tem-se o Plano de Atividades exposto no Item 08 deste TRF, assim como o planejamento de comunicação apresentado no Item 08, plano de ação 06.



FIGURA 15 - FRENTES DE TRABALHO PPI SOFTEX

4.7. Descrição da estrutura operacional do Programa Prioritário Softex

O programa contará com várias demandas de projetos organizados por subprogramas que corresponderão aos temas elencados pelo CATI. A estrutura operacional deve ser feita segundo o esquema abaixo:

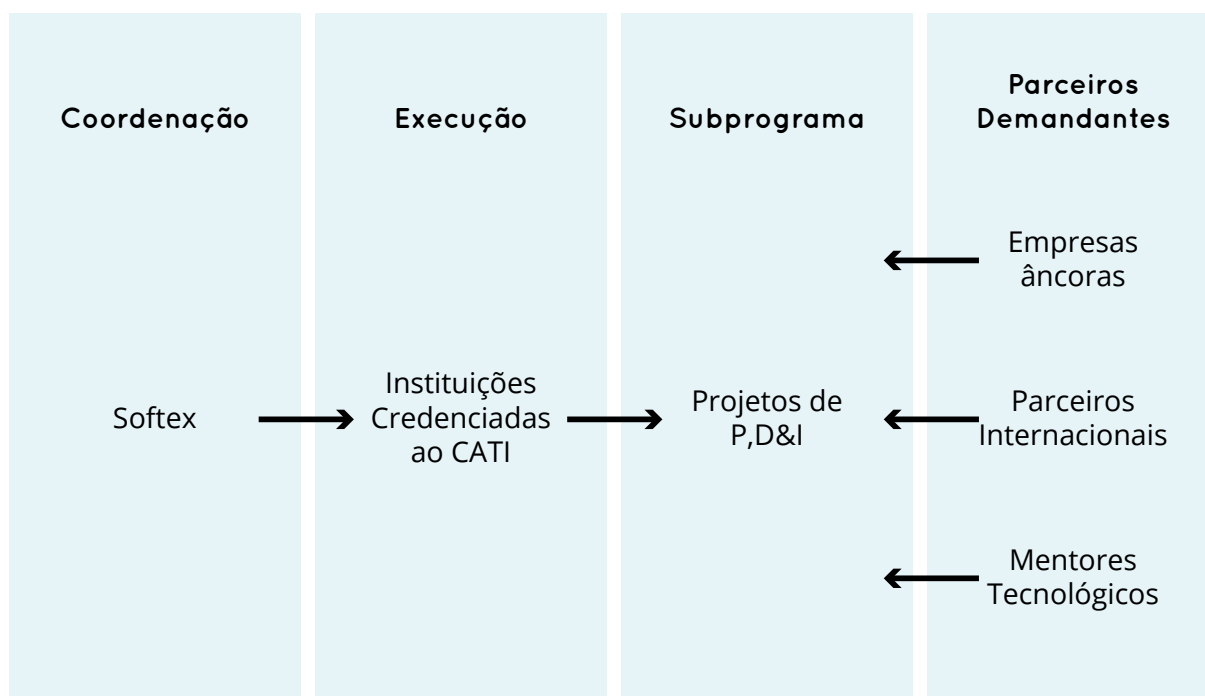


FIGURA 16 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PPI SOFTEX

Os subprogramas contarão com projetos que poderão ter sua origem em:

- competências e tecnologias disponíveis nas instituições de execução e que os parceiros e demandantes demonstrem interesse; ou
- temas e tecnologias de interesse da indústria que encontrem instituições executoras capazes de atender a estas demandas.

Vale ressaltar que o Programa procura integrar instituições científicas e tecnológicas e universidades ao setor empresarial.

Ação de Acesso a Mercado do Projetos Desenvolvidos no Âmbito do PPI, bem como a adequação de suas metas e indicadores para aferição e acompanhamento

O Projeto de acesso a mercado tem como principal objetivo recepcionar equipes de pesquisadores empreendedores que já tenham ao menos uma tese de problema a ser solucionado, desde que validado no mercado com clientes reais.

A Pesquisa envolve ações específicas. São elas:

- Divulgação ampla nacional para atrair as melhores equipes.
- Qualificação e seleção de projetos a serem desenvolvidos.
- um processo de mentoria constante com pessoas experientes do país inteiro.

Metodologia de Acompanhamento do Programa Prioritário Softex

Conceito

A pesquisa é elaborada em três etapas:

No primeiro momento, faz-se uma análise preliminar a partir de dados secundários de todas os projetos. Aqui serão definidas as principais variáveis que deveriam ser exploradas nas visitas de campo.

Na segunda etapa, as informações são validadas com as ICTs e com os pesquisadores em visitas realizadas in loco. As variáveis são complementadas com novas informações coletadas durante as entrevistas e o perfil completo dos projetos é criado.

Concluindo o trabalho, é feita uma análise do grupo de projetos, com o intuito de expandir a visão do ambiente micro de cada projeto e entender aspectos mais macro desse conjunto, destacando suas principais características e pontos que podem alavancar o desempenho de todo o portfólio.

Analisa-se o público-alvo dos Projetos, os modelos de possíveis negócios utilizados, os modelos de teste em mercado mais frequentes e os estágios de desenvolvimento. Correlacionando essas informações é possível detectar modelos de comportamento e insights tanto para o Programa quanto para as ICTs e outros agentes do ecossistema.

Variáveis Utilizadas

Para definir o perfil adequadamente serão utilizadas 20 variáveis que qualificam os projetos na sua completude. Essas variáveis (qualitativas e quantitativas) serão inicialmente definidas em função do edital e, posteriormente, serão complementadas com a literatura, a experiência adquirida durante o programa e por insights decorrentes das visitas e das principais demandas levantadas.

TABELA 3 - DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS

	Definição	Opções para preenchimento
Nome do Projeto	Nome do projeto no programa. Essa será a referência para cada perfil analisado.	[Campo Aberto]
Rodada	Rodada do Programa em que o projeto de pesquisa for selecionado	1ª Rodada

	Definição	Opções para preenchimento
ICT	Instituição que Executa o projeto dentro do Programa	22 ICTs credenciadas ao CATI
Telefone da Empresa	Telefone fixo do projeto	[Campo Aberto]
Coordenador do Projeto	Nome do coordenador do projeto	[Campo Aberto]
E-mail do Coordenador	E-mail do coordenador do projeto	[Campo Aberto]
Celular do Coordenador	Celular do coordenador do projeto	[Campo Aberto]
Nacionalidade do Projeto	Nacionalidade do coordenador do projeto	[Campo Aberto]
Descrição da Projeto	Descrição breve sobre qual é o projeto e como se posiciona no mercado	[Campo Aberto]
Estágio de Desenvolvimento	Estágio de desenvolvimento do projeto. Além de determinar onde o projeto se encontra, visa entender os tempos de transição entre cada fase Principal fonte: Four Steps to the Epiphany, Steve Blank	Descoberta Tecnológica Validação do Técnica e do Cliente Criação dos Clientes Construção da Empresa
Principais fontes de Receita	Campo para destacar as fontes de receita do projeto	[Campo Aberto]

	Definição	Opções para preenchimento
Setor	Setor no qual o projeto mais se identifica; Pode ser tanto o campo de atuação direto, quanto a maior parte do seu portfólio de clientes Principal fonte: PPI	Aeroespacial/Aeronáutico Agronegócio Automotiva Construção Civil Educação Energia Entretenimento Eventos e Turismo Finanças Logística e Transporte Meio ambiente Mídia e comunicação Mineração Moda e Beleza Petróleo e Gás Saúde Segurança e Defesa TI e Telecom Varejo Outros
Modelo de Negócio	Modelo pelo qual o projeto se estrutura para entregar valor Principal fonte: Lean Analytics, Alistair Croll & Benjamin Yoskovitz	Aplicativo de celular E-commerce Equipamentos e Hardwares Marketplaces SaaS (Software as a Service) Ampla base de clientes
Possível Modelo de Receita	Modelo adotado para gerar receita para o projeto Principal fonte: Lean Analytics, Alistair Croll & Benjamin Yoskovitz	Consumíveis do sistema Doações Mensalidades Pagamento por uso Propaganda Venda de dados Venda única
Público-Alvo dos Resultados do Projeto	Público ao qual se destina as ofertas da empresa	B2B B2C B2B e B2C B2B2C

	Definição	Opções para preenchimento
Complexidade da Venda havendo resultados	Nível de esforço gerado para concluir uma venda Principal fonte: http://www.forentrepreneurs.com/sales-complexity/	Sem contato Venda Passiva Venda Interna Venda Direta
Principal Canal de Vendas	Canal mais eficiente na captação de clientes	E-mail marketing Facebook Ads Google AdWords Intermediários Marketing de Conteúdo Telemarketing Venda Direta SEO Imprensa Digital Outra
Canal de Venda Secundário	Segundo canal mais eficiente na captação de clientes	E-mail marketing Facebook Ads Google AdWords Intermediários Marketing de Conteúdo Telemarketing Venda Direta SEO Imprensa Digital Outra
Principais Desafios	Desafios identificados como mais relevantes para o sucesso de curto prazo do projeto	[Campo Aberto]

Definição das Variáveis Críticas

As variáveis críticas são aquelas que mais afetam a realidade das pesquisas aplicadas e podem influenciar a sua estrutura de como cria, desenvolve ou entrega seus produtos. Essas variáveis necessitam de uma **Descrição** mais detalhada e de opções bem definidas das respostas.

4.7.1. Estágio de desenvolvimento

O estágio de desenvolvimento está diretamente ligado aos desafios que a pesquisa deve enfrentar. É possível que nos estágios iniciais todos os desafios estejam vinculados a compreensão do problema a ser solucionado e desafios técnicos para o desenvolvimento da solução.

Posteriormente, os desafios normalmente transitam em ampliar a aplicação no mercado e em como relacionar-se com o cliente para criar um produto sustentável.

Durante a descoberta, o objetivo é descobrir quem é o potencial cliente para o produto e se o problema que intenta solucionar é realmente relevante. Descobrir se as hipóteses sobre problema, produto e clientes estão corretas. Para atingir esse objetivo é preciso sair “de casa” (“get out of the building”) e falar com seus potenciais clientes. O principal marco de transição é uma POC e MVP (mínimo produto viável) que já consiga testar suas hipóteses com os primeiros clientes

Na fase de Validação, o objetivo é construir um produto escalável a partir do feedback dos testes do produto com os clientes early-adopters. A validação prova que você encontrou um mercado que reagiu positivamente ao produto.

Na Criação dos Clientes o objetivo é expandir a base de clientes. Nesse momento, os canais de vendas são consolidados, as vendas começam a escalar e a operação é, de fato, testada. Além disso, nessa etapa a empresa deve melhorar consideravelmente sua eficiência e rentabilidade.

No último estágio, na Construção da Empresa, é o momento em que a pesquisa passa de seu estágio mais informal, de aprendizado e de descoberta, para uma estrutura mais formal e fragmentada com setores melhor definidos.

Com isto, o Programa Softex atualmente apresenta informações e dados mais precisos sobre a realidade de suas empresas apoiadas, conforme figura abaixo.

Modelos de Negócios

O modelo de negócio refere-se a forma como a empresa se estrutura para entregar valor a seus clientes. É uma ferramenta ampla e complexa que exige muitas variáveis para entender o funcionamento de cada startup. Dessa forma, foram compilados modelos de negócios recorrentes para startups de TI.

TABELA 4: DEFINIÇÃO DOS MODELOS DE NEGÓCIOS

Opções de preenchimento	Definição
Aplicativo de Celular	Negócios que tem como base um aplicativo de celular (com exceção dos negócios baseados em ampla base de clientes). Diferente de um e-commerce ou SaaS que possuem um aplicativo, nesse tipo de startup o negócio é o próprio aplicativo. Principais fontes de receita são a venda do aplicativo, novas funções e consumíveis do sistema. Exemplos: Games
E-commerce	Plataformas de vendas de produtos e/ou serviços na internet. Exemplos: Netshoes

Opções de preenchimento	Definição
Software como Serviço	Softwares que são oferecidos de acordo com a demanda e cobrados como serviços. Muito frequente o modelo com planos mensais. Exemplos: Skype
Modelos baseados em ampla base de clientes	Plataformas que geram grande tráfego de usuários e exploram isso de diversas maneiras. Podemos inserir sites de mídia, blogs, redes sociais entre outros Exemplos: Facebook, globo.com e blogs
Equipamentos e Hardware	Startups que possuem um hardware como base.
Marketplaces	Startups que criam espaços que atraem compradores e vendedores para realizar negócios. Exemplos: Decolar

Adaptado de: Lean Analytics, Alistair Croll & Benjamin Yoskovitz

Público-Alvo

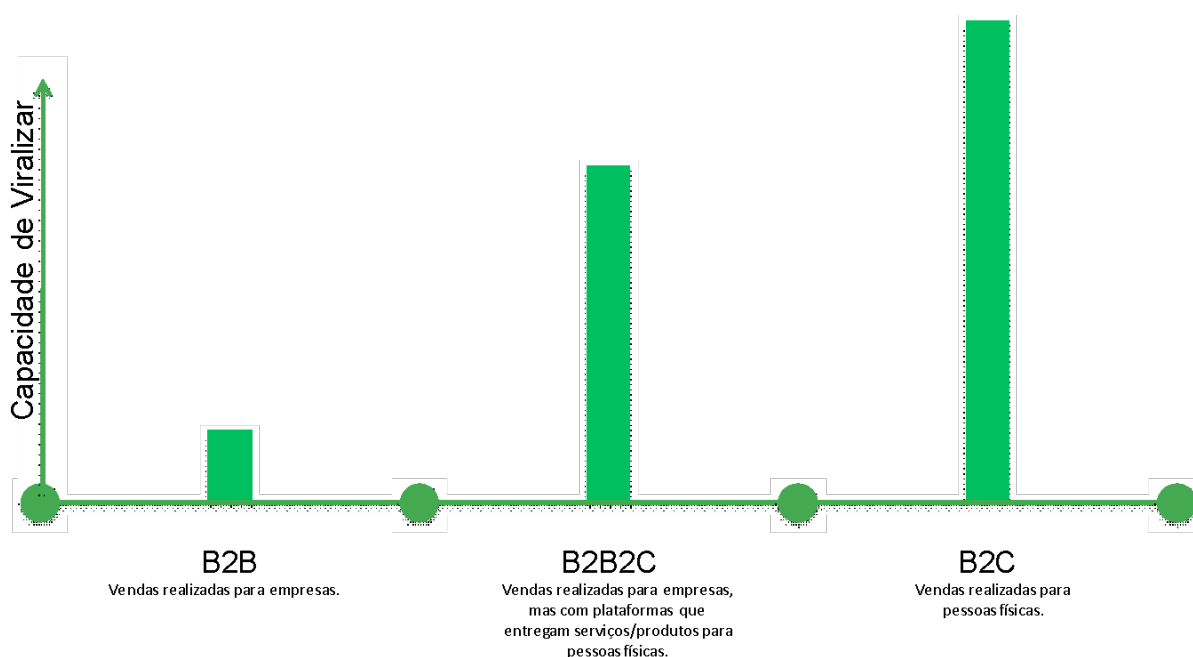


FIGURA 17 - DEFINIÇÃO DOS PÚBLICOS-ALVO



Softex

WWW.SOFTEx.BR

INOVAR
CAPACITAR
IDENTIFICAR
EXPANDIR
INVESTIR
QUALIFICAR